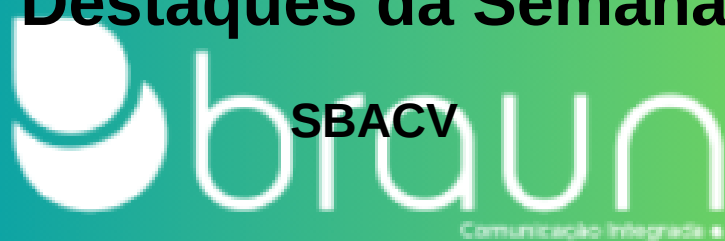


Destaques da Semana

SBACV



Jornal Diário de Taubaté | São Paulo (Noticias - 06/23/2026)

Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés 7

Jornal Hoje em Dia | Minas Gerais (Noticias - 06/20/2026)

ANEURISMA ATRÁS DO JOELHO PODE LEVAR À PERDA DO MEMBRO 8

33 giga | São Paulo (Noticias - 06/23/2026)

Lipedema ainda é confundido com obesidade e pode levar anos até diagnóstico correto 10

96.5 Tupi FM | Rio de Janeiro (Noticias - 06/24/2026)

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares 12

A Cidade On | São Paulo (Noticias - 06/24/2026)

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares - Tudo EP 14

A Gazeta ES | Espírito Santo (Noticias - 06/24/2026)

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares 17

ABC Tudo | São Paulo (Noticias - 06/21/2026)

Varizes: Quando Procurar Ajuda Médica 19

Agito SP | São Paulo (Noticias - 06/22/2026)

Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés | AgitoSP 22

Banca de Jornalistas | Paraíba (Noticias - 06/25/2026)

No Dia Nacional do Diabetes, especialista destaca que a prevenção é a melhor forma de afastar o risco de complicações graves 24

Bebedouro News | São Paulo (Noticias - 06/23/2026)

Alerta no frio: por que as dores nas pernas de idosos e fumantes pioram no inverno e quando isso sinaliza... 26

Bebedouro News | São Paulo (Noticias - 06/23/2026)

Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento 28

Bebedouro News | São Paulo (Noticias - 06/23/2026)

Da perna para o pulmão: o perigo da trombose silenciosa evoluir para uma embolia pulmonar fatal 30

Blog Alex Silva Assú | Rio Grande do Norte (Noticias - 06/24/2026)

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas 32

Blog MG Rio Grande do Norte (Noticias - 06/24/2026)	
Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas	34
Brazil Health São Paulo (Noticias - 06/25/2026)	
Diabetes pode prejudicar a circulação sem sintomas e aumentar risco de feridas nos pés	36
Carta Capital Online Nacional (Noticias - 06/24/2026)	
Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	38
Correio Braziliense Online Nacional (Noticias - 06/24/2026)	
Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	40
Gaúcha ZH Rio Grande do Sul (Noticias - 06/24/2026)	
Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares Donna	42
Gazeta da Semana São Paulo (Noticias - 06/23/2026)	
Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento	44
Gazeta da Semana São Paulo (Noticias - 06/23/2026)	
Da perna para o pulmão: o perigo da trombose silenciosa evoluir para uma embolia pulmonar fatal	46
Hilneth Correia Rio Grande do Norte (Noticias - 06/24/2026)	
CARDIOVASC RUN PROMOVE SAÚDE E BEM-ESTAR EM NATAL E JÁ ESTÁ COM INSCRIÇÕES PROMOCIONAIS ABERTAS	48
Hoje em Dia MG Minas Gerais (Noticias - 06/20/2026)	
Aneurisma atrás do joelho pode levar à perda do membro	50
Joana D'arc São Paulo (Noticias - 06/26/2026)	
No Dia Nacional do Diabetes, especialista destaca que a prevenção é a melhor forma de afastar o risco de complicações graves	52
Jornal do Belém São Paulo (Noticias - 06/23/2026)	
Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento	54
Jornal do Brás São Paulo (Noticias - 06/23/2026)	
Da perna para o pulmão: o perigo da trombose silenciosa evoluir para uma embolia pulmonar fatal	56
Jornal do Brás São Paulo (Noticias - 06/23/2026)	

Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento	58
Kiss FM São Paulo (Noticias - 06/24/2026) Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	60
Litoralmania Rio Grande do Sul (Noticias - 06/24/2026) Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	63
Metropolitana São Paulo (Noticias - 06/24/2026) Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	66
NOVO Notícias Rio Grande do Norte (Noticias - 06/24/2026) Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e está com inscrições promocionais abertas	68
O Diário de Mogi São Paulo (Noticias - 06/24/2026) Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	70
O Povo Ceará (Noticias - 06/24/2026) Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	72
O Tempo Minas Gerais (Noticias - 06/24/2026) Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	74
Os Libertários São Paulo (Noticias - 06/24/2026) Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas	76
Pedro Ribeiro Paraná (Noticias - 06/24/2026) Associação Médica do Paraná entrega Medalha Heróis de Curar a exemplos da Medicina	78
Plox Minas Gerais (Noticias - 06/23/2026) HMC usa ultrassom intravascular pela primeira vez em tratamento da síndrome de Cockett	82
Ponta Negra News Rio Grande do Norte (Noticias - 06/24/2026) Cardiovasc Run 2026 abre inscrições para corrida voltada à saúde cardiovascular	83
Portal EdiCase São Paulo (Noticias - 06/24/2026) Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	85

Portal R10 Piauí (Noticias - 06/22/2026)	
Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés	87
Portal Splish Splash São Paulo (Noticias - 06/24/2026)	
Corpo Perfeito, Consequências Irreversíveis	89
Portal Tela São Paulo (Noticias - 06/24/2026)	
Alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	92
PPTA - Soluções &Tecnologia São Paulo (Noticias - 06/25/2026)	
IA e saúde: a confiança do paciente também se constrói no digital	94
R7 Notícias Nacional (Notícias - 06/24/2026)	
Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	96
Sala da Notícia São Paulo (Noticias - 06/23/2026)	
Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento	98
Sala da Notícia São Paulo (Noticias - 06/23/2026)	
Alerta no frio: por que as dores nas pernas de idosos e fumantes pioram no inverno e quando isso sinaliza...	100
Sala da Notícia São Paulo (Noticias - 06/23/2026)	
Da perna para o pulmão: o perigo da trombose silenciosa evoluir para uma embolia pulmonar fatal	102
Terra Nacional (Noticias - 06/24/2026)	
Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	104
TNH1 Alagoas (Noticias - 06/24/2026)	
Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	106
Top 104.1 FM São Paulo (Noticias - 06/24/2026)	
Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	108
Tribuna do Norte Rio Grande do Norte (Noticias - 06/25/2026)	
Corrida que promove saúde e bem-estar abre inscrições	110
Tribuna do Paraná Paraná (Noticias - 06/24/2026)	
Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares	111

Tudo EP | São Paulo (Noticias - 06/24/2026)

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares 113

Visor Notícias | Santa Catarina (Noticias - 06/25/2026)

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares 116

Voz do Bairro | São Paulo (Noticias - 06/23/2026)

Da perna para o pulmão: o perigo da trombose silenciosa evoluir para uma embolia pulmonar fatal 118

Voz do Bairro | São Paulo (Noticias - 06/23/2026)

Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento 119

Voz do Bairro | São Paulo (Noticias - 06/23/2026)

Alerta no frio: por que as dores nas pernas de idosos e fumantes pioram no inverno e quando isso sinaliza risco de infarto da extremidade 120

Voz do Bairro | São Paulo (Noticias - 06/23/2026)

Lipedema, circulação e estética: a tecnologia que transforma saúde, bem-estar e autoestima 122

Blog A Crítica | Rio Grande do Norte (Noticias - 06/22/2026)

Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés 124

Blog Almir Macedo | Rio Grande do Norte (Noticias - 06/24/2026)

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas 126

Blog Jornal da Mulher | São Paulo (Noticias - 06/25/2026)

Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento 128

FX News | São Paulo (Noticias - 06/23/2026)

Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés 130

Tribuna do Norte - Blogs | Rio Grande do Norte (Noticias - 06/25/2026)

Cardiovasc Run anuncia inscrições abertas 132

Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em 26 de junho é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, data que

reforça a importância da conscientização sobre uma doença que afeta milhões de brasileiros e pode provocar consequências graves quando não é identificada precocemente ou controlada adequadamente.

Embora seja frequentemente associada apenas ao aumento dos níveis de açúcar no sangue, a doença pode comprometer vasos sanguíneos, nervos, rins e olhos, afetando funções importantes do organismo e a qualidade de vida dos pacientes.

A prevalência do diabetes no Brasil passou de 6,2% da população em 2013 para 10,5% atualmente. Além disso, estima-se que cerca de 5 milhões de brasileiros convivam com a doença sem

saber. A taxa de diabetes não diagnosticada no país é de aproximadamente 31,5%, o que reforça a

importância da identificação precoce e do acompanhamento médico regular.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Afonso Cesar Polimanti, integrante da Comissão de Pé Diabético da Sociedade

Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), uma das características mais preocupantes do diabetes é o impacto progressivo que a doença pode causar na circulação sanguínea e em diferentes órgãos do corpo. “O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica.

As consequências dessas alterações vão muito além dos membros inferiores. Quando o acompanhamento da glicemia não é adequado, os danos aos pequenos vasos sanguíneos podem atingir órgãos essenciais para o funcionamento do organismo. “O diabetes também afeta outras partes do corpo. Nos rins, está entre as principais causas de insuficiência renal que leva à diálise.

Leia mais no site do DT.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

ANEURISMA ATRÁS DO JOELHO PODE LEVAR À PERDA DO MEMBRO

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Os aneurismas são silenciosos e fatais. Grande parte da população já ouviu falar sobre os aneurismas cerebrais, porém, poucos conhecem o tipo comprometedor da artéria atrás do joelho, chamada de poplítea, capaz de colocar o membro em risco.

Os aneurismas decorrem da dilatação anormal de uma das artérias, como a do joelho chamada de poplítea. A condição que mais atinge a população é a cerebral, mas a poplítea é considerada a mais frequente entre o grupo de caráter periférico.

A doença possui diferentes origens, incluindo genética. As alterações no DNA provocam a forma congênita, influenciando ainda a estrutura da parede dos vasos ao longo da vida. O risco é maior quando as artérias estão fragilizadas.

Além disso, diferentes condições de saúde estimulam a formação de um aneurisma - como a aterosclerose e hipertensão. Tratam-se de doenças que ainda podem ser adquiridas ao longo da vida, sobretudo entre pessoas com hábitos inadequados.

Assim como ocorre em outros locais do corpo, a dilatação da artéria poplítea tende a ser assintomática, com os primeiros sinais após a formação de trombos. Os coágulos provocam a interrupção do fluxo sanguíneo, sendo um dos maiores riscos. Em estágio mais avançado, é comum dor intensa no local, palidez, formigamento, frio nos pés e perda de força na perna.

Os sintomas devem ser tratados como emergência médica para evitar complicações, como a amputação do membro, justamente pelo bloqueio da circulação local, causando uma isquemia severa que altera o fluxo natural.

Uma característica dos aneurismas, devido à falta de sintomas, é que muitas pessoas morrem sem saber da condição. A recomendação é manter consultas periódicas com um cirurgião vascular, para um check-up completo da saúde dos vasos e do sistema circulatório. Quem tem casos na família deve ter ainda mais atenção.

Os cuidados iniciam após a confirmação do diagnóstico, envolvendo mudanças conservadoras com o uso de medicamentos, acompanhamento profissional, prática de atividade física moderada, alimentação saudável e abandono do tabaco e bebidas alcoólicas. Vale alertar que o cigarro é extremamente prejudicial à saúde dos vasos, graças aos componentes do produto.

Os casos mais graves necessitam de cirurgia. Os modernos procedimentos vasculares são opções minimamente invasivas com tratamento endovascular. A técnica elimina o aneurisma com stents revestidos, restaurando o fluxo sanguíneo e proporcionando recuperação mais rápida, menor tempo de internação e maior qualidade de vida.

*Médico cirurgião vascular, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade
Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema ainda é confundido com obesidade e pode levar anos até diagnóstico correto

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Junho marca o mês de conscientização sobre o lipedema, doença crônica e progressiva que afeta principalmente mulheres e ainda é subdiagnosticado em todo o mundo. Caracterizado pelo acúmulo desproporcional de gordura, sobretudo em pernas, quadris e, em alguns casos, braços, costuma ser confundido com obesidade, retenção de líquido ou até falta de disciplina com alimentação e atividade física.

Não quer perder as últimas notícias de tecnologia? Siga o perfil do 33Giga no Instagram e no Bluesky

Segundo o cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Linfáticas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), Mauro Figueiredo Carvalho de Andrade, o desconhecimento sobre o tema ainda faz com que muitas mulheres convivam por anos com sintomas sem o tratamento adequado. “Não é infrequente as pacientes relatarem mais de dez anos de consultas”, afirma.

Embora o aspecto físico seja um dos sinais mais perceptíveis, o distúrbio vai muito além da aparência. A doença pode provocar dor, sensação constante de peso nas pernas, hematomas recorrentes e prejuízo funcional, impactando diretamente a qualidade de vida. “A dor ao toque costuma ser desproporcionalmente desagradável e decorre de um processo inflamatório nos tecidos. Já a sensação de peso é quase universal”, observa o médico.

As manchas roxas recorrentes também chamam atenção e costumam surgir após pequenos traumas que normalmente não justificariam os hematomas. O quadro, inclusive, pode comprometer mobilidade e capacidade funcional. Mesmo pacientes com IMC semelhante ao de mulheres obesas apresentam maior dificuldade para caminhar e realizar atividades do dia a dia. Em casos mais avançados, a limitação física pode favorecer perda muscular, dores articulares e desgaste dos joelhos.

Hormônios, genética e tratamento

Hormônios e genética têm influência importante no desenvolvimento da condição. Os sintomas costumam surgir ou piorar durante a puberdade, gravidez e menopausa. “Já foi identificada uma alteração na relação entre receptores específicos do estrogênio em pacientes com lipedema”, comenta Carvalho de Andrade.

Cerca de dois terços das pacientes relatam histórico semelhante em outras mulheres da família, embora ainda não exista um gene específico identificado. O especialista explica que a distribuição da gordura apresenta diferenças importantes em relação à obesidade tradicional. Enquanto na obesidade ela tende a se concentrar na região abdominal, nesse quadro o acúmulo ocorre predominantemente em quadris e membros inferiores. Apesar disso, o excesso de peso

continua sendo um dos principais fatores de agravamento.

Segundo o médico, a perda de peso ajuda a reduzir o processo inflamatório, melhora a qualidade de vida e facilita a prática de atividades físicas, consideradas fundamentais para o controle da doença. Caminhada, fortalecimento muscular e exercícios na água estão entre as atividades mais indicadas para auxiliar no alívio dos sintomas e retardar sua progressão.

A alimentação também tem papel importante no controle do problema. Embora não exista uma dieta considerada padrão-ouro, estratégias anti-inflamatórias associadas à redução calórica vêm sendo estudadas com maior atenção.

Outro ponto frequentemente cercado por dúvidas é a cirurgia. Carvalho de Andrade ressalta que o procedimento não deve ser encarado como solução isolada e que a abordagem conservadora deve sempre vir primeiro. “A cirurgia faz parte da conduta e deve ser indicada em casos selecionados. Ela não substitui os outros cuidados, que precisam continuar por longo período”, afirma.

Impacto emocional e importância da informação

Além dos impactos físicos, o lipedema afeta a saúde emocional. Ansiedade, baixa autoestima, isolamento social e depressão são cada vez mais comuns entre mulheres que convivem com a doença. “O culto ao corpo perfeito nas mídias sociais faz com que muitas pacientes se sintam fora dos padrões vigentes. Isso frequentemente leva ao isolamento social e à vergonha de mostrar o próprio corpo”, avalia Carvalho de Andrade.

Apesar disso, o aumento das informações sobre o lipedema tem contribuído para que mais mulheres procurem avaliação especializada e iniciem os cuidados adequados. “As pacientes costumam ficar aliviadas quando entendem que o problema não é imaginário e que existe acompanhamento adequado”, comenta o

especialista.

Carvalho de Andrade reforça que mulheres que apresentam dor nas pernas, sensação de peso, hematomas frequentes e desproporção corporal devem procurar avaliação especializada o quanto antes. “O diagnóstico precoce é fundamental para impedir a progressão da doença e preservar a qualidade de vida”, finaliza.

Quer ficar por dentro do mundo da tecnologia e ainda baixar gratuitamente nosso e-book Manual de Segurança na Internet? Clique aqui e assine a newsletter do 33Giga

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (SBACV-SP), as artérias funcionam como uma espécie de "janela" para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global.

Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como "miniAVC". O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea (Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock)

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de

estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares - Tudo EP

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

TUDO SAÚDE

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar ...

Por: Portal EdiCase 24/06/2026 - às 15h00

Atualizado: 24/06/2026 - 15h00

Compartilhar:

O estreitamento das carótidas pode evoluir sem sintomas e funcionar como um alerta para doenças

cardiovasculares (Imagem: fast-stock | Shutterstock)

00:00

A+ A-

Ler o resumo da notícia

Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, da Comissão de Doenças Carotídeas da **SBACV-SP**, afirma que alterações nas artérias carótidas são “janela” para a saúde vascular.

Placas de gordura ou estreitamento nas carótidas podem indicar aterosclerose em outras regiões, como coração, membros inferiores e circulação cerebral.

O estreitamento das carótidas tem como principal causa a aterosclerose, processo inflamatório crônico que acumula colesterol, cálcio e tecido fibroso nas paredes arteriais.

Detectar essas alterações permite avaliar não só o risco de AVC, mas também o aumento do risco cardiovascular global.

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), as artérias funcionam como uma espécie de “janela” para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos,

muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global. Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como “miniAVC”. O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea (Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock)

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Compartilhar:

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O estreitamento das carótidas pode evoluir sem sintomas e funcionar como um alerta para doenças cardiovasculares. Crédito: Imagem: fast-stock | Shutterstock

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (SBACV-SP), as artérias funcionam como uma espécie de "janela" para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação

cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global. Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como "miniAVC". O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea
Crédito: Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT,

doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Varizes: Quando Procurar Ajuda Médica

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Compartilhe: Talvez você já tenha sentido isso: aquela sensação de peso nas pernas no fim do dia, como se estivesse carregando um peso extra a cada passo. Ou talvez tenha notado, no espelho, veias roxas e salientes que pareciam ter aparecido do nada. Se isso soa familiar, saiba que você está longe de estar sozinho - e que existe muito o que pode ser feito a respeito. As varizes são vasos sanguíneos dilatados, torcidos e visíveis logo abaixo da pele das pernas, com aparência semelhante a cordas. E não, elas não são raras nem exclusivas de uma faixa etária específica. Segundo levantamento da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), estudos mostram uma prevalência média de 38% na população geral brasileira, sendo encontrada em 30% dos homens e 45% das mulheres, considerando todas as faixas etárias. E o número cresce conforme os anos passam: 70% das pessoas acima dos 70 anos podem ter varizes. Por Que as Varizes Aparecem Entender a causa das varizes ajuda a entender também por que elas não são “só estética”. O problema está nas válvulas unidirecionais que existem dentro das veias das pernas. Em condições normais, a cada batimento do coração, essas válvulas se abrem para deixar o sangue passar e

se fecham logo em seguida, impedindo que a gravidade puxe o sangue de volta para os pés. Quando uma dessas válvulas falha, o sangue vaza através dela e se acumula na veia logo acima - fazendo com que essa veia se dilate e fique saliente. Com o tempo, ela pode crescer o suficiente para ficar visível através da pele. E não é só isso: uma perna com muitas varizes também tende a inchar, porque o líquido do sangue que se acumula nas veias dilatadas começa a vazar para os tecidos ao redor. Quais fatores aumentam o risco de desenvolver varizes? A predisposição genética é, segundo a **SBACV**, um dos principais fatores de risco - junto com sexo feminino, numa proporção de até 2,3 mulheres para cada homem, avanço da idade e número de gestações. Isso explica por que a condição costuma se repetir em famílias e por que afeta as mulheres de forma desproporcional. Veja também: TMS: Quando o Antidepressivo Não Basta Na gravidez, especificamente, o peso e o tamanho do feto exercem pressão sobre as veias da região pélvica, aumentando a pressão nas veias das pernas e podendo enfraquecer as válvulas ao longo do tempo - um processo que, em muitos casos, é parcialmente reversível após o parto, mas que também pode deixar sequelas permanentes. A obesidade segue uma lógica parecida: o excesso de peso aumenta a pressão sobre o sistema venoso das pernas, tornando o trabalho das válvulas mais difícil. Já os danos causados por uma trombose venosa profunda, que cicatrizam as válvulas internamente, também podem desencadear o quadro varicoso de forma direta. Sintomas: Quando as Varizes Deixam de Ser Só Estética Esse é um ponto importante e que merece atenção redobrada: varizes não são apenas uma questão de aparência. A insuficiência venosa crônica, condição associada ao quadro varicoso, pode evoluir e gerar complicações reais, incluindo: Descoloração da pele, especialmente nos tornozelos Hemorragias nas veias afetadas Úlceras cutâneas de difícil cicatrização Sensação de peso na perna, capaz de atrapalhar atividades do dia a dia Dor surda e constante Câibras frequentes Inchaço na parte inferior da perna Formação de coágulos sanguíneos nas veias comprometidas Vale

destacar que essa não é uma condição rara nem marginal dentro da saúde pública brasileira. Pesquisas publicadas no Jornal Vascular Brasileiro, periódico científico da especialidade, já identificaram prevalência de varizes de 35,5% e de formas graves de insuficiência venosa crônica - com úlcera aberta ou cicatriz de úlcera - em 1,5% da população estudada. Em casos severos, a condição já foi associada a afastamento do trabalho e até aposentadoria precoce de pessoas em fase produtiva da vida, segundo revisão publicada na mesma revista. Os sintomas pioram ao longo do dia? Sim, e essa é uma característica bastante típica do quadro. Como o problema envolve dificuldade do sangue em retornar ao coração contra a gravidade, os sintomas - peso, inchaço, dor - costumam se intensificar conforme as horas em pé ou sentado se acumulam, sendo geralmente mais leves pela manhã e mais incômodos ao fim do dia. Tratamento das Varizes: Por Onde Começar O tratamento geralmente começa com medidas de autoajuda. Quando essas medidas não trazem alívio suficiente, a avaliação médica para possível intervenção cirúrgica passa a ser considerada - mas a ordem natural do cuidado é justamente essa: começar pelo simples antes de avançar para o complexo. Veja também: ABC Já Aplicou 22 Mil Doses Contra Pneumonia O que fazer no dia a dia para aliviar os sintomas? Algumas mudanças de hábito, sustentadas por orientação médica vascular, costumam fazer diferença real: Medida Como ajuda Meias elásticas de compressão Comprimem as veias das pernas e empurram o sangue de volta ao coração; funcionam melhor quando calçadas logo pela manhã Elevar as pernas Tornozelos acima do nível do coração, duas vezes ao dia por 30 minutos, reduz o inchaço Exercício físico Os músculos da panturrilha e da coxa ajudam a bombear o sangue para cima; a natação é especialmente indicada Perda de peso Reduz a pressão exercida sobre as veias das pernas Roupas largas Peças apertadas na cintura, coxas e pernas podem agravar o quadro Sapatos de salto baixo Fortalecem os músculos da panturrilha, auxiliando o retorno venoso Hidratação da pele Pele esticada pelo inchaço fica seca e com coceira; hidratantes como lanolina ajudam a evitar feridas por coçadura A **SBACV** reforça essa

mesma lógica preventiva, recomendando manutenção de peso saudável, prática regular de atividade física e evitar longos períodos parado, seja em pé ou sentado, como pilares centrais para reduzir o risco de progressão da doença venosa. Quando a cirurgia se torna necessária? A cirurgia entra como opção quando as medidas de autoajuda não controlam adequadamente os sintomas, ou quando já existem complicações mais sérias, como úlceras ou sangramentos recorrentes nas veias afetadas. A decisão sobre o tipo de procedimento - que pode variar de técnicas minimamente invasivas a cirurgias mais tradicionais - depende da avaliação clínica individual feita por um angiologista ou cirurgião vascular, frequentemente com apoio de exame de ultrassom Doppler para mapear o padrão de refluxo sanguíneo nas veias. Perguntas Frequentes Varizes nas pernas têm cura definitiva ou sempre voltam a aparecer? O tratamento pode eliminar as veias já comprometidas, seja por cirurgia ou por procedimentos menos invasivos, mas isso não impede que novas varizes surjam ao longo do tempo, principalmente em quem tem predisposição genética. Por isso, medidas de autoajuda continuam sendo recomendadas mesmo após o tratamento. Qual a diferença entre varizes e insuficiência venosa crônica? Varizes são a manifestação visível mais comum da insuficiência venosa crônica (IVC), uma condição mais ampla causada pelo mau funcionamento das válvulas venosas. Nem toda IVC se apresenta com veias visivelmente dilatadas, mas a grande maioria dos casos de varizes está associada a algum grau de insuficiência venosa. Veja também: Febre interna existe? O Termômetro está Mentindo? Ficar muito tempo em pé causa varizes nas pernas? Ficar muito tempo em pé ou sentado sem se movimentar não é a causa direta das varizes, mas é um fator que agrava a pressão venosa nas pernas e pode acelerar o aparecimento dos sintomas em quem já tem predisposição ao problema. Meias de compressão para varizes realmente funcionam ou é só placebo? Funcionam, sim - e é uma das medidas com maior respaldo médico. Elas comprimem mecanicamente as veias das pernas, auxiliando o retorno do sangue ao coração e reduzindo o inchaço, sendo mais eficazes quando colocadas pela manhã, antes do inchaço se

acumular ao longo do dia. Varizes na gravidez desaparecem sozinhas depois do parto? Em muitos casos, parte da dilatação venosa reduz naturalmente após o parto, conforme a pressão sobre as veias pélvicas diminui. No entanto, em uma parcela das gestantes, as varizes permanecem mesmo depois, sendo necessário acompanhamento médico para avaliar se há necessidade de tratamento específico. Referências NHS (National Health Service) - Varicose Veins Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**) - Estimativas Jornal Vascular Brasileiro (SciELO) - Insuficiência venosa crônica. Uma atualização Compartilhe: **ATENÇÃO** Conteúdo informativo, não substitui médico Este conteúdo possui caráter informativo e não substitui o diagnóstico feito em consulta médica. Em caso de dúvidas ou aparecimento de sintomas mencionados neste artigo procure um profissional de saúde qualificado para obter um diagnóstico preciso. Lembre-se a automedicação pode ocasionar graves complicações. **OPINIÃO ABCTudo** Paulista Texto em que o autor apresenta e defende suas ideias e opiniões, a partir da interação de fatos e dados. ** Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do ABCTudo/IT9. Reportar Artigo Reportar Erro no Artigo Deixe este campo vazio: Nome: Email: Comunicar erro:Tipo de erro: Erro de ortografiaErro no conteúdo do artigo Enviar Fechar

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés | AgitoSP

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

No Dia Nacional do Diabetes, celebrado em 26 de junho, especialista alerta para os impactos da doença nos vasos sanguíneos, nos rins e na visão, e reforça a importância do diagnóstico precoce

Em 26 de junho é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, data que reforça a importância da conscientização sobre uma doença que afeta milhões de brasileiros e pode provocar consequências graves quando não é identificada precocemente ou controlada adequadamente.

Embora seja frequentemente associada apenas ao aumento dos níveis de açúcar no sangue, a doença pode comprometer vasos sanguíneos, nervos, rins e olhos, afetando funções importantes do organismo e a qualidade de vida dos pacientes.

A prevalência do diabetes no Brasil passou de 6,2% da população em 2013 para 10,5% atualmente. Além disso, estima-se que cerca de 5 milhões de brasileiros convivam com a doença sem saber. A taxa de diabetes

não diagnosticada no país é de aproximadamente 31,5%, o que reforça a importância da identificação precoce e do acompanhamento médico regular.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Afonso Cesar Polimanti, integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), uma das características mais preocupantes do diabetes é o impacto progressivo que a doença pode causar na circulação sanguínea e em diferentes órgãos do corpo. “O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica.

As consequências dessas alterações vão muito além dos membros inferiores. Quando o acompanhamento da glicemia não é adequado, os danos aos pequenos vasos sanguíneos podem atingir órgãos essenciais para o funcionamento do organismo. “O diabetes também afeta outras partes do corpo. Nos rins, está entre as principais causas de insuficiência renal que leva à diálise. Nos olhos, pode provocar a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira”, destaca o especialista.

Os danos causados pela doença podem criar um ciclo perigoso, especialmente quando alterações na sensibilidade dos pés se somam aos problemas de visão decorrentes do diabetes. “Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé. Por isso, a vigilância rigorosa do diabetes é essencial”, observa Dr. Polimanti.

A prevenção continua sendo a principal aliada dos

pacientes. O especialista ressalta que medidas simples, adotadas diariamente, ajudam a retardar a evolução da doença e reduzir o risco de complicações. “O principal cuidado é o mais simples: manter a glicemia dentro das metas recomendadas. Isso contribui para desacelerar a progressão da doença. Esse resultado pode ser alcançado com atividade física, alimentação adequada e seguimento médico regular”, afirma.

Além do equilíbrio glicêmico, a avaliação periódica é fundamental para evitar complicações associadas ao diabetes. “O seguimento com o médico vascular permite identificar essas alterações em fase precoce, reduzindo o risco de problemas mais graves, como infecções e amputações”, ressalta.

O autocuidado também faz parte da prevenção. Verificar regularmente os pés e observar alterações na pele, na sensibilidade ou o surgimento de feridas pode contribuir para a identificação precoce de problemas e para a busca rápida por atendimento médico.

Outro aspecto importante é o apoio familiar. Mudanças de hábitos relacionadas à alimentação, à prática de atividade física e aos cuidados diários costumam ser mais efetivas quando envolvem toda a família. “O envolvimento da família é fundamental. Ajustar a alimentação da casa e auxiliar nos cuidados diários, como o autoexame dos pés, pode fazer uma grande diferença na qualidade e na expectativa de vida dessas pessoas”, conclui o cirurgião vascular.

Compartilhe esta matéria com seu amigo

Compartilhar no WhatsApp(abre em nova janela)
WhatsApp Compartilhar no Telegram(abre em nova janela)
Telegram Envie um link por e-mail para um amigo(abre em nova janela) E-mail

Compartilhar no Threads(abre em nova janela) Threads
Tweet

Imprimir(abre em nova janela) Imprimir

Curtir isso:

Curtir

Carregando...

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

No Dia Nacional do Diabetes, especialista destaca que a prevenção é a melhor forma de afastar o risco de complicações graves

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Saúde

Em 26 de junho é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, data que reforça a importância da conscientização sobre uma doença que afeta milhões de brasileiros e pode provocar consequências graves quando não é identificada precocemente ou controlada adequadamente.

Embora seja frequentemente associada apenas ao aumento dos níveis de açúcar no sangue, a doença pode comprometer vasos sanguíneos, nervos, rins e olhos, afetando funções importantes do organismo e a qualidade de vida dos pacientes.

A prevalência do diabetes no Brasil passou de 6,2% da população em 2013 para 10,5% atualmente. Além disso, estima-se que cerca de 5 milhões de brasileiros convivam com a doença sem saber. A taxa de diabetes não diagnosticada no país é de aproximadamente 31,5%, o que reforça a importância da identificação precoce e do acompanhamento médico regular.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Afonso Cesar Polimanti, integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), uma das características mais preocupantes do diabetes é o impacto progressivo que a doença pode causar na circulação sanguínea e em diferentes órgãos do corpo. “O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica.

As consequências dessas alterações vão muito além dos membros inferiores. Quando o acompanhamento da glicemia não é adequado, os danos aos pequenos vasos sanguíneos podem atingir órgãos essenciais para o funcionamento do organismo. “O diabetes também afeta outras partes do corpo. Nos rins, está entre as principais causas de insuficiência renal que leva à diálise. Nos olhos, pode provocar a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira”, destaca o especialista.

Os danos causados pela doença podem criar um ciclo perigoso, especialmente quando alterações na sensibilidade dos pés se somam aos problemas de visão decorrentes do diabetes. “Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé. Por isso, a vigilância rigorosa do diabetes é essencial”, observa Dr. Polimanti.

A prevenção continua sendo a principal aliada dos pacientes. O especialista ressalta que medidas simples, adotadas diariamente, ajudam a retardar a evolução da doença e reduzir o risco de complicações. “O principal

cuidado é o mais simples: manter a glicemia dentro das metas recomendadas. Isso contribui para desacelerar a progressão da doença. Esse resultado pode ser alcançado com atividade física, alimentação adequada e seguimento médico regular”, afirma.

Além do equilíbrio glicêmico, a avaliação periódica é fundamental para evitar complicações associadas ao diabetes. “O seguimento com o médico vascular permite identificar essas alterações em fase precoce, reduzindo o risco de problemas mais graves, como infecções e amputações”, ressalta.

O autocuidado também faz parte da prevenção. Verificar regularmente os pés e observar alterações na pele, na sensibilidade ou o surgimento de feridas pode contribuir para a identificação precoce de problemas e para a busca rápida por atendimento médico.

Outro aspecto importante é o apoio familiar. Mudanças de hábitos relacionadas à alimentação, à prática de atividade física e aos cuidados diários costumam ser mais efetivas quando envolvem toda a família. “O envolvimento da família é fundamental. Ajustar a alimentação da casa e auxiliar nos cuidados diários, como o autoexame dos pés, pode fazer uma grande diferença na qualidade e na expectativa de vida dessas pessoas”, conclui o cirurgião vascular.

Assessoria de Imprensa

Compartilhar

Facebook Twitter LinkedIn Compartilhar via e-mail
Imprimir

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Alerta no frio: por que as dores nas pernas de idosos e fumantes pioram no inverno e quando isso sinaliza...

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular

A chegada do mês de junho e dos dias mais frios traz um alerta que vai muito além do agasalho, especialmente para idosos e fumantes. De acordo com dados da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a Doença Arterial Periférica (DAP) atinge entre 10% e 15% das pessoas acima dos 50 anos, e esse número salta para assustadores 50% quando falamos de fumantes crônicos. O que pouca gente sabe é que o frio funciona como um gatilho para o problema. Para tentar reter o calor do corpo, o organismo naturalmente estreita os vasos sanguíneos, processo chamado de vasoconstrição. O grande perigo é que, em artérias que já estão entupidas por gordura, esse entupimento reduz drasticamente a circulação de sangue.

É aí que o corpo começa a reclamar, e as pernas dão os primeiros sinais de socorro. O cirurgião vascular e endovascular Josualdo Euzébio explica que o sintoma

mais comum é aquela dor ou câibra forte na panturrilha que aparece de nada durante uma caminhada leve e obriga a pessoa a parar. 'No inverno, como as artérias já estão mais estreitas por causa do frio, o músculo fica sem oxigênio muito mais rápido. Aquele idoso que antes caminhava dois quarteirões sem sentir nada, agora começa a mancar ou precisa interromper o passo logo nos primeiros metros', conta o médico.

O verdadeiro perigo mora quando essa dor muda de comportamento. Se o desconforto começar a aparecer mesmo quando a pessoa está em repouso, deitada na cama, a situação vira um caso de urgência. Esse cenário é um aviso claro de que os tecidos da perna estão morrendo aos poucos por falta de sangue, o que a medicina chama de infarto da extremidade. Se nada for feito a tempo, essa falta de oxigenação severa evolui para feridas que não cicatrizam, necrose e, nos casos mais graves, pode levar à amputação do membro.

Felizmente, a medicina mudou bastante e hoje evita que a maioria dos pacientes passe por cirurgias longas e agressivas. O tratamento para desobstruir as pernas agora é feito por meio da angioplastia minimamente invasiva, um procedimento moderno que não precisa de grandes cortes. 'Nós entramos com um cateter fininho por um furinho na virilha e, acompanhando tudo por telas de alta resolução, localizamos o ponto exato do entupimento. Ali, inflamos um balão ou colocamos uma pequena malha de metal, o stent, para abrir a artéria e fazer o sangue voltar a correr na hora', detalha.

O alívio para o paciente costuma ser imediato. Como o procedimento é muito mais simples do que uma cirurgia tradicional, o tempo de internação cai drasticamente, permitindo que a pessoa volte para casa em até 24 horas, sem precisar lidar com um pós-operatório doloroso. O especialista lembra que essa técnica devolve a autonomia e a qualidade de vida de forma muito mais segura, o que é fundamental para pacientes

mais velhos que já lidam com outros problemas de saúde, como diabetes ou hipertensão.

Para passar pelo inverno sem sustos, a receita envolve cuidados básicos no dia a dia: manter as pernas e os pés sempre bem aquecidos com meias e calças térmicas, controlar as doenças de base e, acima de tudo, tentar largar o cigarro. O cirurgião reforça o recado principal: dor nas pernas não é 'coisa da idade' e nem deve ser ignorada. Ao menor sinal de que caminhar ficou mais difícil, o ideal é procurar ajuda médica antes que o quadro se complique.

Saiba mais sobre o trabalho do Dr. Josualdo Euzébio:
[@dr.josualdo](#)

Fonte: Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Ana Paula Matos - Nutricionista Funcional.

Muito além da estética, o lipedema é uma doença crônica que provoca o acúmulo anormal de gordura, principalmente nas pernas e braços, causando dor, sensibilidade, inchaço e impacto significativo na qualidade de vida. Estima-se que a condição afete cerca de 12% das mulheres brasileiras, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Embora ainda não exista cura, especialistas apontam que a adoção de hábitos anti-inflamatórios pode ser uma das principais aliadas no controle dos sintomas.

A alimentação ocupa papel central nesse processo. Segundo a nutricionista funcional Ana Paula Matos, o consumo frequente de alimentos ultraprocessados, açúcares refinados e gorduras inflamatórias tende a agravar o quadro, enquanto uma dieta rica em vegetais, frutas, proteínas de qualidade, gorduras boas e alimentos naturais contribui para reduzir a inflamação sistêmica e melhorar a resposta do organismo.

'O lipedema não é apenas um acúmulo de gordura. Existe um processo inflamatório importante por trás da doença, e por isso a alimentação precisa ser vista como parte do tratamento. Quando reduzimos estímulos inflamatórios e oferecemos os nutrientes adequados, muitas pacientes relatam melhora na dor, no inchaço e na disposição', explica.

Além das mudanças alimentares, a especialista destaca que o manejo da condição deve ser multidisciplinar. A prática regular de atividade física, especialmente exercícios de fortalecimento muscular e baixo impacto, associada ao acompanhamento nutricional e médico, potencializa os resultados e ajuda na manutenção da saúde vascular e linfática.

Outro recurso que vem ganhando espaço é o uso de fitoterápicos, sempre sob orientação profissional. Compostos naturais com ação antioxidante e anti-inflamatória podem complementar o tratamento ao favorecer a circulação, reduzir o estresse oxidativo e auxiliar no controle da inflamação crônica. 'Os fitoterápicos não substituem uma alimentação equilibrada, mas podem ser importantes aliados quando utilizados de forma individualizada e baseada nas necessidades de cada paciente', ressalta Ana Paula.

Para a nutricionista, o maior desafio ainda é o diagnóstico tardio e a desinformação sobre a doença. Muitas mulheres convivem por anos com dores e inchaços acreditando que o problema está relacionado apenas ao excesso de peso ou à retenção de líquidos. 'Quando a paciente entende que o lipedema exige uma abordagem específica, ela passa a enxergar a alimentação e o estilo de vida como ferramentas de tratamento e não apenas como estratégias para emagrecer', afirma.

Mais do que buscar resultados na balança, o objetivo é

controlar a inflamação, reduzir sintomas e devolver qualidade de vida. 'Cada pequena mudança na rotina tem impacto no longo prazo. Alimentação adequada, exercícios e acompanhamento profissional formam uma combinação capaz de transformar a relação dessas mulheres com o próprio corpo e com a doença', conclui.

Instagram: @anapaulamattosnutri

Fonte: Ana Paula Matos - Nutricionista Funcional.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Da perna para o pulmão: o perigo da trombose silenciosa evoluir para uma embolia pulmonar fatal

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular.

Uma dorzinha chata na panturrilha ou um inchaço que parece bobo depois de um dia cansativo costumam passar batidos na rotina de muita gente. O problema é que esse incômodo aparentemente inofensivo pode ser o primeiro sinal da trombose venosa profunda, uma condição que afeta cerca de 180 mil brasileiros todos os anos, de acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Quando o sangue se solidifica e forma um coágulo nas veias das pernas, o perigo real fica escondido: se esse pedaço de sangue se desprender, ele viaja direto para os pulmões. O resultado é a embolia pulmonar, um entupimento grave que corta a oxigenação do corpo e pode ser fatal se não for tratado correndo.

O sinal de que as coisas saíram do controle costuma vir sem aviso: uma falta de ar repentina, o coração disparado e uma dor forte no peito. O cirurgião vascular e endovascular Josualdo Euzébio ressalta que, quando

o pulmão é atingido, cada minuto conta para salvar a vida do paciente. “O grande perigo da trombose é justamente o fato de ela ser silenciosa no começo. As pessoas acham que é só um cansaço muscular, mas o risco surge quando esse coágulo se move, bloqueia as artérias pulmonares e sobrecarrega o coração de uma hora para a outra”, alerta o médico.

Para quem chega ao hospital nessa situação de extrema urgência, a medicina hoje consegue agir rápido graças a procedimentos modernos que evitam a necessidade de abrir o peito do paciente. Uma das técnicas mais eficientes e rápidas para liberar a respiração é a trombectomia mecânica, uma cirurgia feita por cateter que entra direto nos vasos para limpar a área obstruída.

O especialista explica que o processo funciona de forma muito delicada, introduzindo um tubo fino e flexível por uma pequena punção, geralmente na virilha. Guiado por imagens em tempo real, esse cateter vai navegando por dentro do corpo até alcançar o pulmão. 'Nós conseguimos chegar exatamente onde o fluxo de sangue foi interrompido e aspirar o coágulo para fora do corpo. É um alívio imediato para o coração e o paciente volta a respirar melhor ainda na mesa de cirurgia', detalha.

Como é um método minimamente invasivo, a aspiração mecânica traz muito mais segurança do que os tratamentos antigos, que dependiam apenas de remédios fortes para tentar dissolver o trombo aos poucos, o que aumentava o risco de hemorragias. O tempo de UTI e de internação cai consideravelmente, e o paciente consegue se recuperar muito mais rápido. Mesmo assim, o cirurgião lembra que a tecnologia só faz milagre se a pessoa não demorar para buscar socorro ao sentir os primeiros sintomas no peito.

Saiba mais sobre o trabalho do Dr. Josualdo Euzébio:

@dr.josualdo

Fonte: Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Imagem: Reprodução

A capital potiguar se prepara para receber um dos eventos esportivos mais aguardados do calendário de saúde do Estado. No dia 16 de agosto de 2026, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (SBC-RN), realiza a Cardiovasc Run. Com largada prevista para às 5h30 na Praça Cívica, no bairro de Petrópolis, o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

A programação do evento contempla modalidades para diferentes perfis de participantes, incluindo uma caminhada de 2,5 km e uma corrida de 5 km, permitindo a adesão desde iniciantes até corredores mais experientes. O Dr. André Chacon, cirurgião vascular e presidente da **SBACV-RN**, destaca a relevância da

iniciativa para a conscientização da população sobre hábitos saudáveis. 'A Cardiovasc Run é mais do que uma competição esportiva; é um convite para que as pessoas olhem com mais atenção para a própria saúde. O movimento é o melhor remédio para o sistema circulatório e para o coração. Queremos ver a Praça Cívica lotada de pessoas motivadas a transformar seus hábitos e a celebrar a vida através do esporte', afirma o médico.

Para o presidente da SBC-RN, Dr. Ferdinand Saraiva, o evento também será um momento de celebração e confraternização. "A Corrida Cardiovascular comemora o Dia do Cardiologista (14/08) e o Dia do Cirurgião Vascular (15/08). Será uma excelente oportunidade de confraternização, de chamar a atenção para a necessidade de combater o sedentarismo e de ser uma motivação ou um ponto de partida para uma vida mais ativa, com mais saúde", argumenta.

A realização da Cardiovasc Run conta com o apoio estratégico e patrocínio de importantes instituições e empresas do setor de saúde, como INVASIVE NE, Hospital do Coração, Cardiomedh, Surgicalme, 4med, Art Cirúrgica e Goldmedic. Essa união de forças entre a **SBACV-RN**, a SBC-RN e seus parceiros reforça o compromisso da comunidade médica potiguar em levar informação e saúde para além dos consultórios, promovendo a integração social através de uma manhã dedicada ao exercício físico e à qualidade de vida.

As inscrições para o evento já estão abertas e podem ser realizadas através das informações disponíveis na biografia do perfil oficial no Instagram @sbacvrn ou pelo link <https://doity.com.br/corridacardiovascurun>

É fundamental que os interessados antecipem sua inscrição para assegurar a vaga com o melhor preço, pois os lotes são limitados e haverá reajuste de valores imediatamente após a virada do período promocional.

Revista Eletrônica Mais Atualizada do Vale do Açu

#blogalexsilvaassu

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas

Evento realizado pela **SBACV-RN** e SBC-RN incentiva a prevenção de doenças através do esporte

A capital potiguar se prepara para receber um dos eventos esportivos mais aguardados do calendário de saúde do Estado. No dia 16 de agosto de 2026, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (SBC-RN), realiza a Cardiovasc Run. Com largada prevista para as 5h30 na Praça Cívica, no bairro de Petrópolis, o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

A programação do evento contempla modalidades para diferentes perfis de participantes, incluindo uma

caminhada de 2,5 km e uma corrida de 5 km, permitindo a adesão desde iniciantes até corredores mais experientes. O Dr. André Chacon, cirurgião vascular e presidente da **SBACV-RN**, destaca a relevância da iniciativa para a conscientização da população sobre hábitos saudáveis. 'A Cardiovasc Run é mais do que uma competição esportiva; é um convite para que as pessoas olhem com mais atenção para a própria saúde. O movimento é o melhor remédio para o sistema circulatório e para o coração. Queremos ver a Praça Cívica lotada de pessoas motivadas a transformar seus hábitos e a celebrar a vida através do esporte', afirma o médico.

Para o presidente da SBC-RN, Dr. Ferdinand Saraiva, o evento também será um momento de celebração e confraternização. "A Corrida Cardiovascular comemora o Dia do Cardiologista (14/08) e o Dia do Cirurgião Vascular (15/08). Será uma excelente oportunidade de confraternização, de chamar a atenção para a necessidade de combater o sedentarismo e de ser uma motivação ou um ponto de partida para uma vida mais ativa, com mais saúde", argumenta.

A realização da Cardiovasc Run conta com o apoio estratégico e patrocínio de importantes instituições e empresas do setor de saúde, como INVASIVE NE, Hospital do Coração, Cardiomedh, Surgicalme, 4med, Art Cirúrgica e Goldmedic. Essa união de forças entre a **SBACV-RN**, a SBC-RN e seus parceiros reforça o compromisso da comunidade médica potiguar em levar informação e saúde para além dos consultórios, promovendo a integração social através de uma manhã dedicada ao exercício físico e à qualidade de vida.

As inscrições para o evento já estão abertas e podem ser realizadas através das informações disponíveis na biografia do perfil oficial no Instagram @sbacvrn ou pelo link <https://doity.com.br/corridacardiovascurun>

É fundamental que os interessados antecipem sua inscrição para assegurar a vaga com o melhor preço, pois os lotes são limitados e haverá reajuste de valores imediatamente após a virada do período promocional.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Diabetes pode prejudicar a circulação sem sintomas e aumentar risco de feridas nos pés

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O diabetes vai além da taxa alta de açúcar no sangue. Quando não é identificado cedo ou controlado de forma adequada, pode comprometer a circulação, reduzir a sensibilidade nos pés e elevar o risco de feridas que passam despercebidas e podem evoluir para infecções graves.

No Brasil, a prevalência da doença aumentou de 6,2% da população em 2013 para 10,5% atualmente. Estimativas indicam ainda que cerca de 5 milhões de brasileiros convivam com diabetes sem saber, com taxa de não diagnóstico em torno de 31,5%.

Como o diabetes afeta a circulação e a sensibilidade

Segundo o cirurgião vascular Afonso Cesar Polimanti, da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, a doença pode causar um dano progressivo aos vasos menores. “O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares”, explica.

Esse processo, afirma o especialista, também pode prejudicar a nutrição dos nervos das extremidades, reduzindo a capacidade de sentir os pés. Na prática, a pessoa pode não notar dor ou desconforto mesmo diante de cortes, bolhas e feridas.

Rins e olhos também entram na lista de riscos

Os efeitos do diabetes podem atingir outros órgãos. “Nos rins, está entre as principais causas de insuficiência renal que leva à diálise. Nos olhos, pode provocar a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira”, diz Polimanti.

O médico chama atenção para um cenário que aumenta o perigo: a combinação de menor sensibilidade nos pés com piora da visão. “Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé”, afirma.

Controle da glicemia e acompanhamento reduzem complicações

Para reduzir o risco de danos, a principal medida é manter a glicemia dentro das metas definidas pela equipe de saúde. “O principal cuidado é o mais simples: manter a glicemia dentro das metas recomendadas”, diz o cirurgião vascular, citando atividade física, alimentação adequada e acompanhamento regular como pilares do controle.

O seguimento médico também pode detectar alterações mais cedo. “O seguimento com o médico vascular permite identificar essas alterações em fase precoce, reduzindo o risco de problemas mais graves, como infecções e amputações”, afirma.

Além das consultas, o autoexame dos pés e a atenção a

mudanças na pele, na sensibilidade ou ao surgimento de feridas ajudam a buscar atendimento rapidamente. Para o especialista, o apoio familiar pode facilitar a adesão às mudanças de hábitos e aos cuidados diários. “O envolvimento da família é fundamental”, conclui.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: EdiCase

ouça este conteúdo

readme

0:00 1.0x

Cadastre-se e receba novos conteúdos:

ok

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e**

de Cirurgia Vascular - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), as artérias funcionam como uma espécie de “janela” para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o , mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global. Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como “miniAVC”. O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos apresenta ataque isquêmico

transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea (Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock)

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a

doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de estreitamento das artérias e auxiliar na definição do mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Siga o canal do Correio Braziliense no WhatsApp e receba as principais notícias do dia no seu celular.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Regional São Paulo (SBACV-SP), as artérias funcionam como uma espécie de “janela” para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Fique por dentro das notícias que importam para você!

SIGA O CORREIO BRAZILIENSE NO SIGA O CB NO

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global. Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como “miniAVC”. O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência

médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea (Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock)

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco

cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Por Redação EdiCase

SIGA

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares | Donna

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Portal EdiCase

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), as artérias funcionam como uma espécie de "janela" para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não

significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global. Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como "miniAVC". O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser

direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Ana Paula Matos - Nutricionista Funcional.

Muito além da estética, o lipedema é uma doença crônica que provoca o acúmulo anormal de gordura, principalmente nas pernas e braços, causando dor, sensibilidade, inchaço e impacto significativo na qualidade de vida. Estima-se que a condição afete cerca de 12% das mulheres brasileiras, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Embora ainda não exista cura, especialistas apontam que a adoção de hábitos anti-inflamatórios pode ser uma das principais aliadas no controle dos sintomas.

A alimentação ocupa papel central nesse processo. Segundo a nutricionista funcional Ana Paula Matos, o consumo frequente de alimentos ultraprocessados, açúcares refinados e gorduras inflamatórias tende a agravar o quadro, enquanto uma dieta rica em vegetais, frutas, proteínas de qualidade, gorduras boas e alimentos naturais contribui para reduzir a inflamação sistêmica e melhorar a resposta do organismo.

'O lipedema não é apenas um acúmulo de gordura. Existe um processo inflamatório importante por trás da doença, e por isso a alimentação precisa ser vista como parte do tratamento. Quando reduzimos estímulos inflamatórios e oferecemos os nutrientes adequados, muitas pacientes relatam melhora na dor, no inchaço e na disposição', explica.

Além das mudanças alimentares, a especialista destaca que o manejo da condição deve ser multidisciplinar. A prática regular de atividade física, especialmente exercícios de fortalecimento muscular e baixo impacto, associada ao acompanhamento nutricional e médico, potencializa os resultados e ajuda na manutenção da saúde vascular e linfática.

Outro recurso que vem ganhando espaço é o uso de fitoterápicos, sempre sob orientação profissional. Compostos naturais com ação antioxidante e anti-inflamatória podem complementar o tratamento ao favorecer a circulação, reduzir o estresse oxidativo e auxiliar no controle da inflamação crônica. 'Os fitoterápicos não substituem uma alimentação equilibrada, mas podem ser importantes aliados quando utilizados de forma individualizada e baseada nas necessidades de cada paciente', ressalta Ana Paula.

Para a nutricionista, o maior desafio ainda é o diagnóstico tardio e a desinformação sobre a doença. Muitas mulheres convivem por anos com dores e inchaços acreditando que o problema está relacionado apenas ao excesso de peso ou à retenção de líquidos. 'Quando a paciente entende que o lipedema exige uma abordagem específica, ela passa a enxergar a alimentação e o estilo de vida como ferramentas de tratamento e não apenas como estratégias para emagrecer', afirma.

Mais do que buscar resultados na balança, o objetivo é

controlar a inflamação, reduzir sintomas e devolver qualidade de vida. 'Cada pequena mudança na rotina tem impacto no longo prazo. Alimentação adequada, exercícios e acompanhamento profissional formam uma combinação capaz de transformar a relação dessas mulheres com o próprio corpo e com a doença', conclui.

Instagram: @anapaulamattosnutri

Fonte: Ana Paula Matos - Nutricionista Funcional.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Da perna para o pulmão: o perigo da trombose silenciosa evoluir para uma embolia pulmonar fatal

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular.

Uma dorzinha chata na panturrilha ou um inchaço que parece bobo depois de um dia cansativo costumam passar batidos na rotina de muita gente. O problema é que esse incômodo aparentemente inofensivo pode ser o primeiro sinal da trombose venosa profunda, uma condição que afeta cerca de 180 mil brasileiros todos os anos, de acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Quando o sangue se solidifica e forma um coágulo nas veias das pernas, o perigo real fica escondido: se esse pedaço de sangue se desprender, ele viaja direto para os pulmões. O resultado é a embolia pulmonar, um entupimento grave que corta a oxigenação do corpo e pode ser fatal se não for tratado correndo.

O sinal de que as coisas saíram do controle costuma vir sem aviso: uma falta de ar repentina, o coração disparado e uma dor forte no peito. O cirurgião vascular e endovascular Josualdo Euzébio ressalta que, quando

o pulmão é atingido, cada minuto conta para salvar a vida do paciente. “O grande perigo da trombose é justamente o fato de ela ser silenciosa no começo. As pessoas acham que é só um cansaço muscular, mas o risco surge quando esse coágulo se move, bloqueia as artérias pulmonares e sobrecarrega o coração de uma hora para a outra”, alerta o médico.

Para quem chega ao hospital nessa situação de extrema urgência, a medicina hoje consegue agir rápido graças a procedimentos modernos que evitam a necessidade de abrir o peito do paciente. Uma das técnicas mais eficientes e rápidas para liberar a respiração é a trombectomia mecânica, uma cirurgia feita por cateter que entra direto nos vasos para limpar a área obstruída.

O especialista explica que o processo funciona de forma muito delicada, introduzindo um tubo fino e flexível por uma pequena punção, geralmente na virilha. Guiado por imagens em tempo real, esse cateter vai navegando por dentro do corpo até alcançar o pulmão. 'Nós conseguimos chegar exatamente onde o fluxo de sangue foi interrompido e aspirar o coágulo para fora do corpo. É um alívio imediato para o coração e o paciente volta a respirar melhor ainda na mesa de cirurgia', detalha.

Como é um método minimamente invasivo, a aspiração mecânica traz muito mais segurança do que os tratamentos antigos, que dependiam apenas de remédios fortes para tentar dissolver o trombo aos poucos, o que aumentava o risco de hemorragias. O tempo de UTI e de internação cai consideravelmente, e o paciente consegue se recuperar muito mais rápido. Mesmo assim, o cirurgião lembra que a tecnologia só faz milagre se a pessoa não demorar para buscar socorro ao sentir os primeiros sintomas no peito.

Saiba mais sobre o trabalho do Dr. Josualdo Euzébio:

@dr.josualdo

Fonte: Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

CARDIOVASC RUN PROMOVE SAÚDE E BEM-ESTAR EM NATAL E JÁ ESTÁ COM INSCRIÇÕES PROMOCIONAIS ABERTAS

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Hilneth Correia

Na Hora H

By Hilneth Correia

Posted on 24 de junho de 2026

A capital potiguar se prepara para receber um dos eventos esportivos mais aguardados do calendário de saúde do Estado. No dia 16 de agosto de 2026, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (SBC-RN), realiza a Cardiovasc Run. Com largada prevista para às 5h30 na Praça Cívica, no bairro de Petrópolis, o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

A programação do evento contempla modalidades para diferentes perfis de participantes, incluindo uma caminhada de 2,5 km e uma corrida de 5 km, permitindo a adesão desde iniciantes até corredores mais experientes. O Dr. André Chacon, cirurgião vascular e presidente da **SBACV-RN**, destaca a relevância da iniciativa para a conscientização da população sobre hábitos saudáveis. “A Cardiovasc Run é mais do que uma competição esportiva; é um convite para que as pessoas olhem com mais atenção para a própria saúde. O movimento é o melhor remédio para o sistema circulatório e para o coração. Queremos ver a Praça Cívica lotada de pessoas motivadas a transformar seus hábitos e a celebrar a vida através do esporte”, afirma o médico.

Para o presidente da SBC-RN, Dr. Ferdinand Saraiva, o evento também será um momento de celebração e confraternização. “A Corrida Cardiovascular comemora o Dia do Cardiologista (14/08) e o Dia do Cirurgião Vascular (15/08). Será uma excelente oportunidade de confraternização, de chamar a atenção para a necessidade de combater o sedentarismo e de ser uma motivação ou um ponto de partida para uma vida mais ativa, com mais saúde”, argumenta.

A realização da Cardiovasc Run conta com o apoio estratégico e patrocínio de importantes instituições e empresas do setor de saúde, como INVASIVE NE, Hospital do Coração, Cardiomedh, Surgicalme, 4med, Art Cirúrgica e Goldmedic. Essa união de forças entre a **SBACV-RN**, a SBC-RN e seus parceiros reforça o compromisso da comunidade médica potiguar em levar informação e saúde para além dos consultórios, promovendo a integração social através de uma manhã dedicada ao exercício físico e à qualidade de vida.

As inscrições para o evento já estão abertas e podem ser realizadas através das informações disponíveis na biografia do perfil oficial no Instagram @sbacvrn ou pelo

[link doity.com.br/corridacardiovascurun](http://link.doity.com.br/corridacardiovascurun)

É fundamental que os interessados antecipem sua inscrição para assegurar a vaga com o melhor preço, pois os lotes são limitados e haverá reajuste de valores imediatamente após a virada do período promocional.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Aneurisma atrás do joelho pode levar à perda do membro

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Josualdo Euzébio Silva*

Os aneurismas são silenciosos e fatais. Grande parte da população já ouviu falar sobre os aneurismas cerebrais, porém poucos conhecem o tipo comprometedor da artéria atrás do joelho, capaz de colocar o membro em risco.

Os aneurismas decorrem da dilatação anormal de uma das artérias, como a do joelho - chamada de poplíteia. A condição que mais atinge a população é a cerebral, mas a poplíteia é considerada a mais frequente entre o grupo de caráter periférico.

A doença possui diferentes origens, incluindo genética. As alterações no DNA provocam a forma congênita, influenciando ainda a estrutura da parede dos vasos ao longo da vida. O risco é maior quando as artérias estão fragilizadas.

Além disso, diferentes condições de saúde estimulam a formação de um aneurisma - como a aterosclerose e hipertensão. Tratam-se de doenças que ainda podem ser adquiridas ao longo da vida, sobretudo entre

pessoas com hábitos inadequados.

Assim como ocorre em outros locais do corpo, a dilatação da artéria poplíteia tende a ser assintomática, com os primeiros sinais após a formação de trombos.

Os coágulos provocam a interrupção do fluxo sanguíneo, sendo um dos maiores riscos. Em estágio mais avançado, é comum dor intensa no local, palidez, formigamento, frio nos pés e perda de força na perna.

Os sintomas devem ser tratados como emergência médica para evitar complicações, como a amputação do membro, justamente pelo bloqueio da circulação local, causando uma isquemia severa que altera o fluxo natural.

Uma característica dos aneurismas, devido à falta de sintomas, é que muitas pessoas morrem sem saber da condição. A recomendação é manter consultas periódicas com um cirurgião vascular, para um check-up completo da saúde dos vasos e do sistema circulatório. Quem tem casos na família deve ter ainda mais atenção.

Os cuidados iniciam após a confirmação do diagnóstico, envolvendo mudanças conservadoras com o uso de medicamentos, acompanhamento profissional, prática de atividade física moderada, alimentação saudável e abandono do tabaco e bebidas alcoólicas. Vale alertar que o cigarro é extremamente prejudicial à saúde dos vasos, graças aos componentes do produto.

Os casos mais graves necessitam de cirurgia. Os modernos procedimentos vasculares são opções minimamente invasivas com tratamento endovascular. A técnica elimina o aneurisma com stents revestidos, restaurando o fluxo sanguíneo e proporcionando recuperação mais rápida, menor tempo de internação e maior qualidade de vida.

*Médico cirurgião vascular, membro titular da

Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

No Dia Nacional do Diabetes, especialista destaca que a prevenção é a melhor forma de afastar o risco de complicações graves

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Alterações na circulação estão entre as consequências mais preocupantes do diabetes e exigem atenção contínua

Em 26 de junho é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, data que reforça a importância da conscientização sobre uma doença que afeta milhões de brasileiros e pode provocar consequências graves quando não é identificada precocemente ou controlada adequadamente.

Embora seja frequentemente associada apenas ao aumento dos níveis de açúcar no sangue, a doença pode comprometer vasos sanguíneos, nervos, rins e olhos, afetando funções importantes do organismo e a qualidade de vida dos pacientes.

A prevalência do diabetes no Brasil passou de 6,2% da população em 2013 para 10,5% atualmente. Além disso, estima-se que cerca de 5 milhões de brasileiros convivam com a doença sem saber. A taxa de diabetes não diagnosticada no país é de aproximadamente

31,5%, o que reforça a importância da identificação precoce e do acompanhamento médico regular.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Afonso Cesar Polimanti, integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), uma das características mais preocupantes do diabetes é o impacto progressivo que a doença pode causar na circulação sanguínea e em diferentes órgãos do corpo. “O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica.

As consequências dessas alterações vão muito além dos membros inferiores. Quando o acompanhamento da glicemia não é adequado, os danos aos pequenos vasos sanguíneos podem atingir órgãos essenciais para o funcionamento do organismo. “O diabetes também afeta outras partes do corpo. Nos rins, está entre as principais causas de insuficiência renal que leva à diálise. Nos olhos, pode provocar a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira”, destaca o especialista.

Os danos causados pela doença podem criar um ciclo perigoso, especialmente quando alterações na sensibilidade dos pés se somam aos problemas de visão decorrentes do diabetes. “Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé. Por isso, a vigilância rigorosa do diabetes é essencial”, observa Dr. Polimanti.

A prevenção continua sendo a principal aliada dos pacientes. O especialista ressalta que medidas simples,

adotadas diariamente, ajudam a retardar a evolução da doença e reduzir o risco de complicações. “O principal cuidado é o mais simples: manter a glicemia dentro das metas recomendadas. Isso contribui para desacelerar a progressão da doença. Esse resultado pode ser alcançado com atividade física, alimentação adequada e seguimento médico regular”, afirma.

Além do equilíbrio glicêmico, a avaliação periódica é fundamental para evitar complicações associadas ao diabetes. “O seguimento com o médico vascular permite identificar essas alterações em fase precoce, reduzindo o risco de problemas mais graves, como infecções e amputações”, ressalta.

O autocuidado também faz parte da prevenção. Verificar regularmente os pés e observar alterações na pele, na sensibilidade ou o surgimento de feridas pode contribuir para a identificação precoce de problemas e para a busca rápida por atendimento médico.

Outro aspecto importante é o apoio familiar. Mudanças de hábitos relacionadas à alimentação, à prática de atividade física e aos cuidados diários costumam ser mais efetivas quando envolvem toda a família. “O envolvimento da família é fundamental. Ajustar a alimentação da casa e auxiliar nos cuidados diários, como o autoexame dos pés, pode fazer uma grande diferença na qualidade e na expectativa de vida dessas pessoas”, conclui o cirurgião vascular.

Sobre a **SBACV-SP**

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) é uma entidade sem fins lucrativos que representa os médicos que atuam nas especialidades de Angiologia e de Cirurgia Vascular no estado de São Paulo. A instituição tem como missão levar informação de qualidade sobre saúde vascular à população.

Para outras informações acesse o site e siga as redes sociais da Sociedade (Facebook e Instagram).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Muito além da estética, o lipedema é uma doença crônica que provoca o acúmulo anormal de gordura, principalmente nas pernas e braços, causando dor, sensibilidade, inchaço e impacto significativo na qualidade de vida. Estima-se que a condição afete cerca de 12% das mulheres brasileiras, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Embora ainda não exista cura, especialistas apontam que a adoção de hábitos anti-inflamatórios pode ser uma das principais aliadas no controle dos sintomas.

A alimentação ocupa papel central nesse processo. Segundo a nutricionista funcional Ana Paula Matos, o consumo frequente de alimentos ultraprocessados, açúcares refinados e gorduras inflamatórias tende a agravar o quadro, enquanto uma dieta rica em vegetais, frutas, proteínas de qualidade, gorduras boas e alimentos naturais contribui para reduzir a inflamação sistêmica e melhorar a resposta do organismo.

'O lipedema não é apenas um acúmulo de gordura.

Existe um processo inflamatório importante por trás da doença, e por isso a alimentação precisa ser vista como parte do tratamento. Quando reduzimos estímulos inflamatórios e oferecemos os nutrientes adequados, muitas pacientes relatam melhora na dor, no inchaço e na disposição', explica.

Além das mudanças alimentares, a especialista destaca que o manejo da condição deve ser multidisciplinar. A prática regular de atividade física, especialmente exercícios de fortalecimento muscular e baixo impacto, associada ao acompanhamento nutricional e médico, potencializa os resultados e ajuda na manutenção da saúde vascular e linfática.

Outro recurso que vem ganhando espaço é o uso de fitoterápicos, sempre sob orientação profissional. Compostos naturais com ação antioxidante e anti-inflamatória podem complementar o tratamento ao favorecer a circulação, reduzir o estresse oxidativo e auxiliar no controle da inflamação crônica. 'Os fitoterápicos não substituem uma alimentação equilibrada, mas podem ser importantes aliados quando utilizados de forma individualizada e baseada nas necessidades de cada paciente', ressalta Ana Paula.

Para a nutricionista, o maior desafio ainda é o diagnóstico tardio e a desinformação sobre a doença. Muitas mulheres convivem por anos com dores e inchaços acreditando que o problema está relacionado apenas ao excesso de peso ou à retenção de líquidos. 'Quando a paciente entende que o lipedema exige uma abordagem específica, ela passa a enxergar a alimentação e o estilo de vida como ferramentas de tratamento e não apenas como estratégias para emagrecer', afirma.

Mais do que buscar resultados na balança, o objetivo é controlar a inflamação, reduzir sintomas e devolver qualidade de vida. 'Cada pequena mudança na rotina

tem impacto no longo prazo. Alimentação adequada, exercícios e acompanhamento profissional formam uma combinação capaz de transformar a relação dessas mulheres com o próprio corpo e com a doença', conclui.

Instagram: @anapaulamattosnutri

Fonte: Ana Paula Matos - Nutricionista Funcional.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Da perna para o pulmão: o perigo da trombose silenciosa evoluir para uma embolia pulmonar fatal

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular.

Uma dorzinha chata na panturrilha ou um inchaço que parece bobo depois de um dia cansativo costumam passar batidos na rotina de muita gente. O problema é que esse incômodo aparentemente inofensivo pode ser o primeiro sinal da trombose venosa profunda, uma condição que afeta cerca de 180 mil brasileiros todos os anos, de acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Quando o sangue se solidifica e forma um coágulo nas veias das pernas, o perigo real fica escondido: se esse pedaço de sangue se desprender, ele viaja direto para os pulmões. O resultado é a embolia pulmonar, um entupimento grave que corta a oxigenação do corpo e pode ser fatal se não for tratado correndo.

O sinal de que as coisas saíram do controle costuma vir sem aviso: uma falta de ar repentina, o coração disparado e uma dor forte no peito. O cirurgião vascular e endovascular Josualdo Euzébio ressalta que, quando

o pulmão é atingido, cada minuto conta para salvar a vida do paciente. “O grande perigo da trombose é justamente o fato de ela ser silenciosa no começo. As pessoas acham que é só um cansaço muscular, mas o risco surge quando esse coágulo se move, bloqueia as artérias pulmonares e sobrecarrega o coração de uma hora para a outra”, alerta o médico.

Para quem chega ao hospital nessa situação de extrema urgência, a medicina hoje consegue agir rápido graças a procedimentos modernos que evitam a necessidade de abrir o peito do paciente. Uma das técnicas mais eficientes e rápidas para liberar a respiração é a trombectomia mecânica, uma cirurgia feita por cateter que entra direto nos vasos para limpar a área obstruída.

O especialista explica que o processo funciona de forma muito delicada, introduzindo um tubo fino e flexível por uma pequena punção, geralmente na virilha. Guiado por imagens em tempo real, esse cateter vai navegando por dentro do corpo até alcançar o pulmão. 'Nós conseguimos chegar exatamente onde o fluxo de sangue foi interrompido e aspirar o coágulo para fora do corpo. É um alívio imediato para o coração e o paciente volta a respirar melhor ainda na mesa de cirurgia', detalha.

Como é um método minimamente invasivo, a aspiração mecânica traz muito mais segurança do que os tratamentos antigos, que dependiam apenas de remédios fortes para tentar dissolver o trombo aos poucos, o que aumentava o risco de hemorragias. O tempo de UTI e de internação cai consideravelmente, e o paciente consegue se recuperar muito mais rápido. Mesmo assim, o cirurgião lembra que a tecnologia só faz milagre se a pessoa não demorar para buscar socorro ao sentir os primeiros sintomas no peito.

Saiba mais sobre o trabalho do Dr. Josualdo Euzébio:

@dr.josualdo

Fonte: Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Ana Paula Matos - Nutricionista Funcional.

Muito além da estética, o lipedema é uma doença crônica que provoca o acúmulo anormal de gordura, principalmente nas pernas e braços, causando dor, sensibilidade, inchaço e impacto significativo na qualidade de vida. Estima-se que a condição afete cerca de 12% das mulheres brasileiras, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Embora ainda não exista cura, especialistas apontam que a adoção de hábitos anti-inflamatórios pode ser uma das principais aliadas no controle dos sintomas.

A alimentação ocupa papel central nesse processo. Segundo a nutricionista funcional Ana Paula Matos, o consumo frequente de alimentos ultraprocessados, açúcares refinados e gorduras inflamatórias tende a agravar o quadro, enquanto uma dieta rica em vegetais, frutas, proteínas de qualidade, gorduras boas e alimentos naturais contribui para reduzir a inflamação sistêmica e melhorar a resposta do organismo.

'O lipedema não é apenas um acúmulo de gordura. Existe um processo inflamatório importante por trás da doença, e por isso a alimentação precisa ser vista como parte do tratamento. Quando reduzimos estímulos inflamatórios e oferecemos os nutrientes adequados, muitas pacientes relatam melhora na dor, no inchaço e na disposição', explica.

Além das mudanças alimentares, a especialista destaca que o manejo da condição deve ser multidisciplinar. A prática regular de atividade física, especialmente exercícios de fortalecimento muscular e baixo impacto, associada ao acompanhamento nutricional e médico, potencializa os resultados e ajuda na manutenção da saúde vascular e linfática.

Outro recurso que vem ganhando espaço é o uso de fitoterápicos, sempre sob orientação profissional. Compostos naturais com ação antioxidante e anti-inflamatória podem complementar o tratamento ao favorecer a circulação, reduzir o estresse oxidativo e auxiliar no controle da inflamação crônica. 'Os fitoterápicos não substituem uma alimentação equilibrada, mas podem ser importantes aliados quando utilizados de forma individualizada e baseada nas necessidades de cada paciente', ressalta Ana Paula.

Para a nutricionista, o maior desafio ainda é o diagnóstico tardio e a desinformação sobre a doença. Muitas mulheres convivem por anos com dores e inchaços acreditando que o problema está relacionado apenas ao excesso de peso ou à retenção de líquidos. 'Quando a paciente entende que o lipedema exige uma abordagem específica, ela passa a enxergar a alimentação e o estilo de vida como ferramentas de tratamento e não apenas como estratégias para emagrecer', afirma.

Mais do que buscar resultados na balança, o objetivo é

controlar a inflamação, reduzir sintomas e devolver qualidade de vida. 'Cada pequena mudança na rotina tem impacto no longo prazo. Alimentação adequada, exercícios e acompanhamento profissional formam uma combinação capaz de transformar a relação dessas mulheres com o próprio corpo e com a doença', conclui.

Instagram: @anapaulamattosnutri

Fonte: Ana Paula Matos - Nutricionista Funcional.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: . "Guilt Trippin'", Deep Purple, SPLAT! Deep Purple lança "Guilt Trippin'", terceiro single do álb

Lzzy Hale homenageia Chris Cornell com cover de "Loud Love"

24/06/2026

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-**

SP), as artérias funcionam como uma espécie de "janela" para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global. Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como "miniAVC". O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre

os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea (Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock)

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol

elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Anúncios

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de

Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

bem-estar , edicase , saúde , Saúde & Bem-estar

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

Placas e estreitamentos nas artérias do pescoço podem indicar risco de AVC e a presença de aterosclerose em outras regiões do organismo

24 de junho de 2026

às

16:04.

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), as artérias funcionam como uma espécie de “janela” para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global. Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como “miniAVC”. O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea (Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock)

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Redação LM

Cirurgia Vascular

Este conteúdo foi produzido em parceria com colaborador do Portal Litoralmania. O Litoralmania revisa, edita e publica o material assegurando qualidade, apuração e transparência, mantendo seu compromisso com informações confiáveis e bem fundamentadas.

Mais lidas

24/06/2026

Redação LM

Este conteúdo foi produzido em parceria com colaborador do Portal Litoralmania. O Litoralmania revisa, edita e publica o material assegurando qualidade, apuração e transparência, mantendo seu compromisso com informações confiáveis e bem fundamentadas.

Litoralmania é uma empresa de comunicação social na internet que disponibiliza para seus usuários notícias, fatos, acontecimentos, eventos, utilidade pública, lazer, diversão, imagens de qualidade, interatividade e participação.

Lançado em setembro de 2002, é o mais antigo Portal de Notícias em atividade do interior gaúcho e sempre atuou exclusivamente pela Web.

©Copyright 2025. Todos direitos reservados.

É vedada a transcrição de qualquer material parcial ou integral sem autorização prévia da direção

Fale Conosco: Rua Júlio de Castilhos, 981, centro de Osório/RS. WhatsApp (51) 9 9846 5095

Registre sua marca: Ligue agora 51 9 80381260

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

24/06/2026 às 16:00 PM24/06/2026

Portal EdiCase

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), as artérias funcionam como uma espécie de “janela” para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose

em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global. Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como “miniAVC”. O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea (Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock)

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Relacionadas

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e está com inscrições promocionais abertas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas. Foto: Divulgação

Cotidiano

Coração Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e está com inscrições promocionais abertas

No dia 16 de agosto de 2026, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (**SBC-RN**), realiza a Cardiovasc Run

por: NOVO Notícias

Publicado 24 de junho de 2026 às 16:45

A capital potiguar se prepara para receber um dos eventos esportivos mais aguardados do calendário de saúde do Estado. No dia 16 de agosto de 2026, a

Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (**SBC-RN**), realiza a Cardiovasc Run.

Com largada prevista para as 5h30 na Praia do Forte (próximo a Fortaleza dos Reis Magos), o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

A programação do evento contempla modalidades para diferentes perfis de participantes, incluindo uma caminhada de 2,5 km e uma corrida de 5 km, permitindo a adesão desde iniciantes até corredores mais experientes. O Dr. André Chacon, cirurgião vascular e presidente da **SBACV-RN**, destaca a relevância da iniciativa para a conscientização da população sobre hábitos saudáveis. “A Cardiovasc Run é mais do que uma competição esportiva; é um convite para que as pessoas olhem com mais atenção para a própria saúde. O movimento é o melhor remédio para o sistema circulatório e para o coração. Queremos ver a Praça Cívica lotada de pessoas motivadas a transformar seus hábitos e a celebrar a vida através do esporte”, afirma o médico.

> > Receba notícias do NOVO em tempo real pelo WhatsApp

Para o presidente da SBC-RN, Ferdinand Saraiva, o evento também será um momento de celebração e confraternização. “A Corrida Cardiovascular comemora o Dia do Cardiologista (14/08) e o Dia do Cirurgião Vascular (15/08). Será uma excelente oportunidade de confraternização, de chamar a atenção para a necessidade de combater o sedentarismo e de ser uma motivação ou um ponto de partida para uma vida mais

ativa, com mais saúde”, argumenta.

A realização da Cardiovasc Run conta com o apoio estratégico e patrocínio de importantes instituições e empresas do setor de saúde, como INVASIVE NE, Hospital do Coração, Cardiomedh, Surgicalme, 4med, Art Cirúrgica e Goldmedic. Essa união de forças entre a **SBACV**-RN, a SBC-RN e seus parceiros reforça o compromisso da comunidade médica potiguar em levar informação e saúde para além dos consultórios, promovendo a integração social através de uma manhã dedicada ao exercício físico e à qualidade de vida.

As inscrições para o evento já estão abertas e podem ser realizadas através das informações disponíveis na biografia do perfil oficial no Instagram @sbacvrn ou pelo link <https://doity.com.br/corridacardiovascurun>

É fundamental que os interessados antecipem sua inscrição para assegurar a vaga com o melhor preço, pois os lotes são limitados e haverá reajuste de valores imediatamente após a virada do período promocional.

Tags

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (SBACV-SP), as artérias funcionam como uma espécie de "janela" para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global.

Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como "miniAVC". O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea (Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock)

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de

estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (SBACV-SP), as artérias funcionam como uma espécie de "janela" para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global.

Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como "miniAVC". O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT,

doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (SBACV-SP), as artérias funcionam como uma espécie de "janela" para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global.

Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como "miniAVC". O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea (Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock)

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de

estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

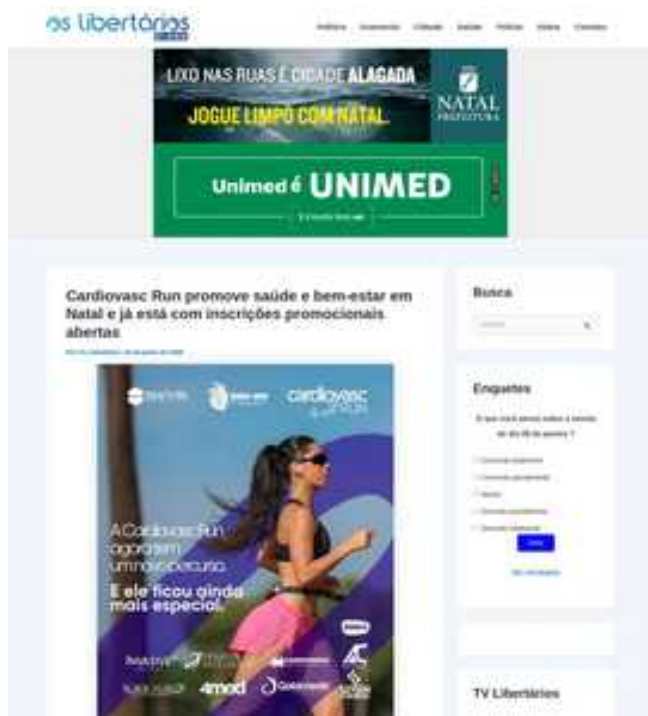
“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Evento realizado pela **SBACV-RN** e SBC-RN incentiva a prevenção de doenças através do esporte

A capital potiguar se prepara para receber um dos eventos esportivos mais aguardados do calendário de saúde do Estado. No dia 16 de agosto de 2026, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (SBC-RN), realiza a Cardiovasc Run. Com largada prevista para as 5h30 na Praça Cívica, no bairro de Petrópolis, o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

A programação do evento contempla modalidades para diferentes perfis de participantes, incluindo uma caminhada de 2,5 km e uma corrida de 5 km, permitindo a adesão desde iniciantes até corredores mais experientes. O Dr. André Chacon, cirurgião vascular e

presidente da **SBACV-RN**, destaca a relevância da iniciativa para a conscientização da população sobre hábitos saudáveis. “A Cardiovasc Run é mais do que uma competição esportiva; é um convite para que as pessoas olhem com mais atenção para a própria saúde. O movimento é o melhor remédio para o sistema circulatório e para o coração. Queremos ver a Praça Cívica lotada de pessoas motivadas a transformar seus hábitos e a celebrar a vida através do esporte”, afirma o médico.

Para o presidente da SBC-RN, Dr. Ferdinand Saraiva, o evento também será um momento de celebração e confraternização. “A Corrida Cardiovascular comemora o Dia do Cardiologista (14/08) e o Dia do Cirurgião Vascular (15/08). Será uma excelente oportunidade de confraternização, de chamar a atenção para a necessidade de combater o sedentarismo e de ser uma motivação ou um ponto de partida para uma vida mais ativa, com mais saúde”, argumenta.

A realização da Cardiovasc Run conta com o apoio estratégico e patrocínio de importantes instituições e empresas do setor de saúde, como INVASIVE NE, Hospital do Coração, Cardiomedh, Surgicalme, 4med, Art Cirúrgica e Goldmedic. Essa união de forças entre a **SBACV-RN**, a SBC-RN e seus parceiros reforça o compromisso da comunidade médica potiguar em levar informação e saúde para além dos consultórios, promovendo a integração social através de uma manhã dedicada ao exercício físico e à qualidade de vida.

As inscrições para o evento já estão abertas e podem ser realizadas através das informações disponíveis na biografia do perfil oficial no Instagram @sbacvrn ou pelo link <https://doity.com.br/corridacardiovascurun>

É fundamental que os interessados antecipem sua inscrição para assegurar a vaga com o melhor preço, pois os lotes são limitados e haverá reajuste de valores

imediatamente após a virada do período promocional.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Associação Médica do Paraná entrega Medalha Heróis de Curar a exemplos da Medicina

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Na segunda edição da homenagem especial, 54 médicos foram distinguidos. Na cerimônia, o presidente da AMP, José Fernando de Macedo, destacou a inspiração para reverenciar expoentes da Ciência, da Ética e Humanismo.

A Associação Médica do Paraná realizou na noite do último sábado (20), em Curitiba, a solenidade de entrega da Medalha Heróis de Curar a precursores da Medicina em todo o Estado, um reconhecimento aos profissionais que dedicaram suas vidas à missão de curar, aliviar e cuidar, deixando um legado de excelência, ética e humanidade. Foi a segunda edição da inédita premiação, que agraciou 54 médicos indicados pelas Regionais da AMP, sociedades de especialidades e Academia Paranaense de Medicina, o que confere legitimidade e representatividade ao processo. O auditório ficou lotado e grande audiência também foi registrada na transmissão em tempo real pela internet.

Acompanhados de seus familiares e convidados, os

homenageados demonstraram grande emoção com a honraria às suas trajetórias de contribuição à saúde e à comunidade. Estavam presentes os presidentes e representantes das Regionais da AMP, das sociedades de especialidades e da Academia Paranaense de Medicina, que entregaram as medalhas aos seus indicados, junto ao presidente da AMP, Dr. José Fernando Macedo, e diretores, além de autoridades.

A secretária municipal da Saúde, Dra. Tatiane Filipak, foi representada pela diretora do Departamento de Urgência e Emergência, Dra. Keity Oliveira Arias. Participaram, ainda, os presidentes do Sindicato dos Médicos do Paraná, Dr. Marlus Volney de Moraes; da Unimed Paraná, Dr. Alexandre Bley; da Unimed Curitiba, Dr. Rached Hajar Traya; e os representantes do Conselho Federal de Medicina (CFM), Dra. Viviana Guzzo Lemke, e Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR), Dr. José Jacyr Leal Junior.

Em seu discurso, o presidente da AMP, Dr. José Fernando Macedo, lembrou que a denominação Heróis de Curar foi inspirada no legado do saudoso professor Júlio Sanderson de Queiroz, que se formou década de 40, no Rio de Janeiro, e lá construiu grande parte de sua história. Foi professor de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Ciências Médicas, secretário da Saúde da cidade do Rio de Janeiro e criador da Residência Médica no Brasil, tendo se destacado também na área literária, com premiação da Academia Brasileira de Médicos Escritores e diversos livros publicados, entre eles o "Heróis de Curar".

"O agora há pouco já passou, o daqui a pouco não existe. Esse é o momento que ficará para a eternidade em nossos corações", declarou o presidente, salientando, com muita emoção, a intenção da Associação Médica do Paraná em reconhecer histórias de dedicação à medicina e também a corresponsabilidade das entidades médicas com a

aqueles que estão se formando.

Ao instituir a homenagem, a AMP reafirma seu papel como guardião dos valores da profissão médica, promovendo não apenas a representação da classe, mas também a valorização de seus protagonistas, inspirando as futuras gerações de profissionais.

A Medalha Heróis de Curar, que será entregue anualmente, integra o rol de diretrizes do Planejamento Estratégico da AMP rumo a 2033, quando completará 100 anos de existência. A entidade busca, com os objetivos desse plano, entrar em seu centenário apresentando os mais elevados índices de desempenho e resultados na promoção da excelência médica, na defesa da ética, no fortalecimento da classe médica perante a sociedade, em benefício da saúde da população.

Abaixo, os nomes de todos os homenageados da segunda edição da Medalha Heróis de Curar e as entidades que os indicaram:

Dr. Acir Rachid Filho Sociedade Paranaense de Reumatologia

Dr. Antonio Carlos Ligocki Campos Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva - Região Sul

Dr. Antonio de Quintal Vasconcellos Sociedade Paranaense de Anestesiologia

Dr. Antonio Ernesto da Silveira Sociedade Paranaense de Cirurgia Pediátrica

Dr. Antonio Fernandes Neto Sociedade Brasileira de Urologia - Seção Paraná

Dr. Claudio Bonamin Associação Brasileira de Cirurgia da Mão

Dr. Danilo Saad Associação Paranaense de Gastroenterologia

Dr. Dante Luiz Escuissato Sociedade de Radiologia e Diagnóstico por Imagem do Paraná

Dr. Dirceu Antonio Silveira Júnior Associação Paranaense de Medicina do Tráfego

Dra. Edna Emília Gomes da Motta Almodin Sociedade Médica de Maringá

Dra. Elisabeth Michael Bacila de Sousa Associação Médica de Ponta Grossa

Dra. Ewalda von Rosen Seeling Stahlke Sociedade Brasileira de Dermatologia - Regional do Paraná

Dr. Francis Mourão Associação Médica Homeopática do Paraná

Dr. Francisco Bustelo Calvo Associação Médica de Umuarama

Dr. Francisco Gregori Junior Academia Paranaense de Medicina - Londrina

Dr. Gilmar Mereb Chueire Calixto Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seccional Paraná

Dr. Hamilton Miguel Grabowski Associação Paranaense de Psiquiatria

Dr. Hécio Bertolozzi Soares Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Paraná

Dr. Hélio Afonso Ghizoni Teive Academia Brasileira de Neurologia - Seção Paraná

Dr. Ibraim Rodolfo Moreira Trippia Associação Médica de Araucária

Dr. Joaquim Katsuyuki Iwasaki Associação Médica de Toledo

Dr. João Roberto da Silva Wenzel Associação Médica de Foz do Iguaçu

Dr. José Carlos Moura Jorge Sociedade Paranaense de Cardiologia	Dr. Osvaldo Malafaia Colégio Brasileiro de Cirurgiões - Capítulo Paraná
Dr. Luiz Carlos Sobania Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - Regional Paraná	Dr. Paulo Ramos David João Associação de Medicina Intensiva do Paraná
Dr. Luiz Sérgio Fettback Associação Médica de Cascavel	Dr. Pedro Alejandro Gordan Sociedade Paranaense de Nefrologia
Dr. Marcos Baptista Campos Associação Médica de Marechal Cândido Rondon	Dr. Pedro Luiz Garcia Associação Médica do Litoral
Dr. Marcos Parolim Ceccatto Sociedade Paranaense de Pediatria	Dr. Plinio Leonel Jakimiu Associação Médica de Porto União da Vitória
Dr. Márcio Artur de Matos Associação Médica de Telêmaco Borba	Dr. Renato Araújo Bonardi Academia Paranaense de Medicina - Curitiba
Dr. Mário José Avais de Mello Sociedade Brasileira de Clínica Médica - Regional Paraná	Dr. Renato Valmassoni Pinho Associação Paranaense de Coloproctologia
Dr. Mauro Carbonar Colégio Médico de Acupuntura do Paraná	Dr. Ricardo Cesar Rocha Moreira Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular - Regional Paraná
Dr. Mauro Farnocchia Associação Brasileira de Medicina Legal e Perícia Médica - Regional Paraná	Dr. Ricardo Sprenger Falavinha Associação Paranaense de Medicina do Exercício e do Esporte
Dra. Mirnaluci Paulino Ribeiro Gama Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia - Regional Paraná	Dr. Rodney Luiz Frare e Silva Associação Paranaense de Pneumologia e Tisiologia
Dra. Neiva Isabel Rodrigues Magdalena Sociedade Brasileira de Genética Médica e Genômica	Dr. Ruddy Cesar Facci Associação Paranaense de Medicina do Trabalho
Dr. Nelson Augusto Rosário Filho Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia - Regional Paraná	Dr. Seizi Kawano Associação Médica de Ivaiporã
Dr. Odilon de Loyola e Silva Filho Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - Regional Paraná	Dr. Sérgio Bruno Bonatto Hatschbach Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica - Capítulo Paraná
Dr. Odery Ramos Júnior Associação Brasileira de Nutrologia - Capítulo Paraná	Dr. Sérgio Luiz Bizinelli Associação Paranaense de Endoscopia Digestiva
	Dr. Sidon Mendes de Oliveira Sociedade Paranaense de Cirurgia Torácica

Dra. Tânia Mara Cunha Schaefer Associação
Paranaense de Oftalmologia

Dr. Valdir Spada Associação Médica Francisco Beltrão

Dra. Zuleika Thomson Associação Médica de Londrina

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade
Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

HMC usa ultrassom intravascular pela primeira vez em tratamento da síndrome de Cockett

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Márcio Cunha (HMC), em Ipatinga, utilizou pela primeira vez o ultrassom intravascular em um procedimento venoso realizado pela equipe de Cirurgia Vascular. A tecnologia auxiliou no tratamento de uma paciente diagnosticada com síndrome de Cockett, condição associada ao estreitamento da veia íliaca comum esquerda.

A paciente também apresentava varizes pélvicas, caracterizadas pela dilatação de veias na região ao redor do útero. Durante a intervenção, a equipe realizou a embolização dessas veias e implantou um stent para corrigir o estreitamento venoso.

Tecnologia ajudou no posicionamento do stent

O ultrassom intravascular, conhecido pela sigla IVUS, utiliza um pequeno transdutor instalado na ponta de um cateter. O equipamento percorre o interior do vaso e fornece imagens em tempo real, permitindo avaliar com mais precisão a extensão da lesão e o diâmetro da veia.

Segundo o cirurgião vascular Vinícius Oliveira Godói, a embolização das varizes pélvicas e a colocação de stents já são realizadas pela equipe há mais de 15 anos. A novidade foi o uso do IVUS para medir o grau do estreitamento e orientar a escolha e o posicionamento do dispositivo implantado.

Diretrizes da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** apontam que o ultrassom intravascular pode ser considerado na confirmação de estenoses do segmento ilíocava e na definição do stent. A indicação do tratamento, no entanto, depende da avaliação individual e da presença de sintomas.

Primeira aplicação em veia no hospital

O equipamento já era empregado pelas equipes de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista do HMC na avaliação de artérias coronárias. Conforme a instituição, esta foi a primeira utilização pela Cirurgia Vascular e também a primeira aplicação da tecnologia em uma veia dentro do hospital.

O procedimento foi conduzido por Vinícius Oliveira Godói, com participação dos cirurgiões Vinícius Vaz, Leonardo D'Ávilla, Giselly Carvalho e Luiz Ronaldo Godinho Pereira, além da instrumentadora Michelen Santos. O hospital não divulgou detalhes sobre a evolução clínica e o pós-operatório da paciente.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cardiovasc Run 2026 abre inscrições para corrida voltada à saúde cardiovascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A capital potiguar se prepara para receber um dos eventos esportivos mais aguardados do calendário de saúde do Estado. No dia 16 de agosto de 2026, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (SBC-RN), realiza a Cardiovasc Run. Com largada prevista para as 5h30 na Praça Cívica, no bairro de Petrópolis, o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

A programação do evento contempla modalidades para diferentes perfis de participantes, incluindo uma caminhada de 2,5 km e uma corrida de 5 km, permitindo a adesão desde iniciantes até corredores mais experientes. O Dr. André Chacon, cirurgião vascular e presidente da **SBACV-RN**, destaca a relevância da iniciativa para a conscientização da população sobre hábitos saudáveis. "A Cardiovasc Run é mais do que

uma competição esportiva; é um convite para que as pessoas olhem com mais atenção para a própria saúde. O movimento é o melhor remédio para o sistema circulatório e para o coração. Queremos ver a Praça Cívica lotada de pessoas motivadas a transformar seus hábitos e a celebrar a vida através do esporte", afirma o médico.

Para o presidente da SBC-RN, Dr. Ferdinand Saraiva, o evento também será um momento de celebração e confraternização. "A Corrida Cardiovascular comemora o Dia do Cardiologista (14/08) e o Dia do Cirurgião Vascular (15/08). Será uma excelente oportunidade de confraternização, de chamar a atenção para a necessidade de combater o sedentarismo e de ser uma motivação ou um ponto de partida para uma vida mais ativa, com mais saúde", argumenta.

A realização da Cardiovasc Run conta com o apoio estratégico e patrocínio de importantes instituições e empresas do setor de saúde, como INVASIVE NE, Hospital do Coração, Cardiomedh, Surgicalme, 4med, Art Cirúrgica e Goldmedic. Essa união de forças entre a **SBACV-RN**, a SBC-RN e seus parceiros reforça o compromisso da comunidade médica potiguar em levar informação e saúde para além dos consultórios, promovendo a integração social através de uma manhã dedicada ao exercício físico e à qualidade de vida.

Anúncio. Rolar para continuar lendo.

As inscrições para o evento já estão abertas e podem ser realizadas através das informações disponíveis na biografia do perfil oficial no Instagram ou pelo link

É fundamental que os interessados antecipem sua inscrição para assegurar a vaga com o melhor preço, pois os lotes são limitados e haverá reajuste de valores imediatamente após a virada do período promocional.

LEIA TAMBÉM:

Anúncio. Rolar para continuar lendo.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (SBACV-SP), as artérias funcionam como uma espécie de "janela" para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global.

Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como "miniAVC". O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos; Dificuldade para falar ou compreender palavras; Fraqueza ou dormência em um lado do corpo; Desvio da boca; Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea (Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock)

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana

significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em 26 de junho é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, data que reforça a importância da conscientização sobre uma doença que afeta milhões de brasileiros e pode provocar consequências graves quando não é identificada precocemente ou controlada adequadamente.

Embora seja frequentemente associada apenas ao aumento dos níveis de açúcar no sangue, a doença pode comprometer vasos sanguíneos, nervos, rins e olhos, afetando funções importantes do organismo e a qualidade de vida dos pacientes.

A prevalência do diabetes no Brasil passou de 6,2% da população em 2013 para 10,5% atualmente. Além disso, estima-se que cerca de 5 milhões de brasileiros convivam com a doença sem saber. A taxa de diabetes não diagnosticada no país é de aproximadamente 31,5%, o que reforça a importância da identificação precoce e do acompanhamento médico regular.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Afonso Cesar

Polimanti, integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), uma das características mais preocupantes do diabetes é o impacto progressivo que a doença pode causar na circulação sanguínea e em diferentes órgãos do corpo. “O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica.

As consequências dessas alterações vão muito além dos membros inferiores. Quando o acompanhamento da glicemia não é adequado, os danos aos pequenos vasos sanguíneos podem atingir órgãos essenciais para o funcionamento do organismo. “O diabetes também afeta outras partes do corpo. Nos rins, está entre as principais causas de insuficiência renal que leva à diálise. Nos olhos, pode provocar a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira”, destaca o especialista.

Os danos causados pela doença podem criar um ciclo perigoso, especialmente quando alterações na sensibilidade dos pés se somam aos problemas de visão decorrentes do diabetes. “Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé. Por isso, a vigilância rigorosa do diabetes é essencial”, observa Dr. Polimanti.

A prevenção continua sendo a principal aliada dos pacientes. O especialista ressalta que medidas simples, adotadas diariamente, ajudam a retardar a evolução da doença e reduzir o risco de complicações. “O principal cuidado é o mais simples: manter a glicemia dentro das metas recomendadas. Isso contribui para desacelerar a

progressão da doença. Esse resultado pode ser alcançado com atividade física, alimentação adequada e seguimento médico regular”, afirma.

Além do equilíbrio glicêmico, a avaliação periódica é fundamental para evitar complicações associadas ao diabetes. “O seguimento com o médico vascular permite identificar essas alterações em fase precoce, reduzindo o risco de problemas mais graves, como infecções e amputações”, ressalta.

O autocuidado também faz parte da prevenção. Verificar regularmente os pés e observar alterações na pele, na sensibilidade ou o surgimento de feridas pode contribuir para a identificação precoce de problemas e para a busca rápida por atendimento médico.

Outro aspecto importante é o apoio familiar. Mudanças de hábitos relacionadas à alimentação, à prática de atividade física e aos cuidados diários costumam ser mais efetivas quando envolvem toda a família. “O envolvimento da família é fundamental. Ajustar a alimentação da casa e auxiliar nos cuidados diários, como o autoexame dos pés, pode fazer uma grande diferença na qualidade e na expectativa de vida dessas pessoas”, conclui o cirurgião vascular.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Corpo Perfeito, Consequências Irreversíveis

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Carmen Augusta

Uso estético de anabolizantes pode causar danos graves ao coração, rins e circulação

A aparência de força pode esconder um organismo em sofrimento silencioso

São Paulo - junho 2026 - A busca por ganho muscular rápido e por um padrão corporal cada vez mais extremo tem ampliado o debate sobre o risco do uso de esteroides anabolizantes androgênicos para fins estéticos, especialmente após casos recentes envolvendo jovens atletas e fisiculturistas. Embora essas substâncias tenham indicações médicas específicas, o uso indiscriminado e em doses suprafisiológicas pode provocar danos silenciosos e graves ao organismo, especialmente ao sistema cardiovascular. "Esse fenômeno pode ser entendido como uma forma de 'toxicidade estética', uma agressão biológica provocada por práticas adotadas em nome de um padrão físico, mas que podem comprometer órgãos vitais. E o grande perigo é que é uma agressão silenciosa. O indivíduo se olha no espelho e enxerga

uma imagem de força e vigor, mas não percebe que, por dentro, o organismo pode estar pagando um preço alto", afirma o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo*, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações - Instituto Maurizio Pupo de Educação e Pesquisa.

Segundo o especialista, isso ocorre porque os anabolizantes, quando utilizados em doses elevadas e sem indicação médica adequada, não atuam apenas sobre os músculos aparentes, mas sim em todos os tecidos sensíveis à ação hormonal, como vasos sanguíneos, rins e, principalmente, coração. "Por uma série de mecanismos bioquímicos complexos, o uso abusivo de anabolizantes pode favorecer um crescimento patológico do músculo cardíaco, especialmente do ventrículo esquerdo. Diferente da hipertrofia fisiológica induzida pelo exercício aeróbico saudável, isso torna o coração mais espesso, rígido e menos eficiente. Além disso, ocorre morte programada das células musculares cardíacas e surgimento de fibrose no espaço deixado", diz o farmacêutico. Essas alterações podem favorecer diferentes complicações cardiovasculares, incluindo quadros de cardiomiopatia, arritmias, insuficiência cardíaca e morte súbita.

Mas a toxicidade dos anabolizantes não se limita ao coração, afetando também o sistema vascular. "Essas substâncias podem alterar profundamente o perfil lipídico, reduzindo drasticamente os níveis de HDL, conhecido como colesterol bom, e favorecendo o aumento de LDL e de partículas associadas à aterosclerose. Isso significa menor proteção vascular, maior rigidez arterial e risco aumentado de eventos cardiovasculares inclusive em pessoas jovens e aparentemente saudáveis", pontua o farmacêutico. Segundo a Dra. Aline Lamaita*, cirurgiã vascular em São Paulo e mestre em Ciências pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, essas substâncias também podem aumentar a produção de glóbulos vermelhos, favorecendo o aumento da viscosidade do sangue e a formação de coágulos. "Esse cenário pode levar à

trombose venosa, especialmente em pessoas que já têm predisposição devido a fatores como histórico familiar, presença de varizes e tabagismo, por exemplo. Em casos graves, esse coágulo que obstrui o fluxo sanguíneo pode se desprender da parede da veia e alcançar a circulação pulmonar, causando uma embolia pulmonar, quadro potencialmente fatal”, detalha a médica. Além disso, os anabolizantes podem favorecer o surgimento ou a piora de varizes em pessoas predispostas. “Apesar de não causarem varizes de maneira direta, os anabolizantes podem alterar a circulação de diferentes formas, com aumento da pressão arterial, vasoconstrição e maior dificuldade no retorno venoso, assim contribuindo para o adoecimento das veias”, explica a Dra. Aline.

Outro ponto alarmante e frequentemente negligenciado pelos usuários de anabolizantes é o impacto dessas substâncias nos rins. “O tecido renal expressa receptores de androgênio e pode sofrer com a exposição prolongada a essas substâncias. O risco se torna ainda maior quando o uso de anabolizantes é associado a dietas hiperproteicas, desidratação, uso de diuréticos e estratégias extremas de definição corporal, práticas comuns em alguns contextos de fisiculturismo”, alerta o especialista. Com isso, os rins passam a trabalhar no limite e podem surgir lesões nos vasos renais e quadros como a glomerulosclerose segmentar e focal, quando partes dos glomérulos, que são responsáveis pela filtração do sangue, sofrem cicatrização. “Esse processo pode levar à perda progressiva da função renal e, nos casos mais graves, à insuficiência renal crônica”, pontua.

O risco ainda é agravado por uma falsa percepção de controle entre muitos usuários de anabolizantes, principalmente os mais jovens. “Por serem jovens, treinarem intensamente e apresentarem boa aparência física, muitos usuários sentem-se seguros para usar anabolizantes, acreditando que estão isentos de riscos, o que não é verdade”, pontua o especialista. Essa sensação de “segurança” é ainda maior entre aqueles que fazem os chamados “ciclos leves”. “Muitos usuários acreditam que estão protegidos porque usam doses

consideradas baixas, realizam exames esporádicos ou recorrem a produtos vendidos como ‘protetores’ hepáticos e renais. Mas esse raciocínio é perigoso, pois não existe uso estético de anabolizantes isento de risco. Mesmo doses menores podem alterar pressão arterial, perfil lipídico, coagulação e resposta cardiovascular de forma cumulativa. Além disso, esses supostos ‘protetores’ não neutralizam os efeitos sistêmicos dos anabolizantes nem eliminam o risco de sobrecarga e dano a órgãos como fígado, rins, vasos sanguíneos e coração”, diz o farmacêutico. Segundo ele, um dos fatores que contribuem para essa falsa percepção é que os efeitos nem sempre aparecem de forma imediata. “O usuário pode interpretar a ausência de sintomas ou alterações pontuais em exames como sinal de segurança, quando, na verdade, o organismo pode estar passando por adaptações prejudiciais.”

É importante, no entanto, não confundir o uso de esteroides anabolizantes em doses suprafisiológicas com a reposição hormonal chamada de fisiológica, feita com hormônios bioidênticos. “A reposição hormonal é feita em pacientes que estão na menopausa, com insuficiência de determinado hormônio depois dos 40 anos. O objetivo é devolver aquilo que a paciente não está conseguindo produzir. Já o uso de esteroides anabolizantes em doses suprafisiológicas, acima do que é considerado o ideal para cada pessoa, é usado principalmente com finalidade estética e tem muitos efeitos colaterais”, esclarece a Dra. Patricia Magier*, ginecologista formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF). “Nas mulheres, o uso de esteroides anabolizantes em doses suprafisiológicas ainda pode causar virilização, com aumento do clitóris, mudança da voz, queda de cabelo, características masculinas”, alerta a médica.

E estudos mostram que os danos causados pelo uso prolongado podem ser irreversíveis. “A reversibilidade depende crucialmente do tempo de exposição, das doses utilizadas e da rapidez da intervenção médica. Algumas alterações podem melhorar após a suspensão, especialmente quando há intervenção precoce. Mas, em casos de uso prolongado, podem permanecer cicatrizes

e mudanças estruturais que exigirão acompanhamento pelo resto da vida”, diz o especialista. Por isso, é fundamental ampliar a conscientização sobre os riscos do uso estético dessas substâncias entre profissionais de saúde, educadores físicos, pacientes e familiares. “Os esteroides anabolizantes têm indicações médicas específicas e podem ser úteis em condições bem definidas, sempre com prescrição e acompanhamento médico. O problema está no uso abusivo e não terapêutico, especialmente quando motivado por estética, pressão corporal, performance ou busca rápida por massa muscular. A beleza física jamais deveria ser conquistada à custa da saúde”, finaliza o Dr. Maurizio Pupo.

***DR. MAURIZIO PUPO** - farmacêutico pela PUC-Campinas (1988), pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações - Instituto Maurizio Pupo de Educação e Pesquisa - e diretor de P&D da ADA TINA. É professor nas áreas de Cosmetologia Avançada, Fotoproteção e Nutracêutica Clínica e Estética.

***DRA. ALINE LAMAITA**: Cirurgiã vascular em São Paulo, Mestre em Ciências pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Com atuação focada em tratamentos modernos e minimamente invasivos de varizes, a médica tem título de especialista em Cirurgia Vascular e é membro de sociedades nacionais (como a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - **SBACV**) e internacionais na área de flebologia. Atua em hospitais de referência e é palestrante em eventos científicos nacionais e internacionais. CRM-SP 101355 | RQE 26557. Instagram: @alinelamaita.vascular

***DRA. PATRICIA MAGIER**: ginecologista formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com residência médica pelo IASERJ e pós-graduação pela Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO, e Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia - TEGO; também possui especialização em Medicina Integrativa e Funcional. Criadora do Método Plena para cuidado da mulher de forma completa, profunda e individualizada. Além disso, é mentora de médicos na formação Plena

Master's. CRM-RJ 54925-6 | RQE 34538 | Instagram: @drapatriciamagier

NOTA DO EDITOR - PORTAL SPLISH SPLASH

A crescente pressão estética e a valorização de padrões corporais extremos têm levado muitas pessoas a recorrer a soluções rápidas e perigosas. Este alerta reforça a importância da informação baseada em evidência científica, lembrando que a saúde deve estar sempre acima de qualquer ideal de beleza. A prevenção, a educação e o acompanhamento médico são fundamentais para evitar consequências que podem ser permanentes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Alterações nas artérias carótidas podem indicar aterosclerose em outras regiões e aumentar o risco cardiovascular, além do risco de AVC.

O ultrassom Doppler é o principal exame para avaliar as carótidas, identificando placas e o grau de estreitamento.

Sinais de alerta incluem ataque isquêmico transitório e, em caso de AVC, sintomas como perda de visão, dificuldade para falar, fraqueza de um lado do corpo, desvio da boca e alterações de coordenação.

Fatores de risco para a doença carotídea: idade acima de sessenta anos, hipertensão, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce.

O tratamento envolve controle rigoroso de pressão, diabetes e colesterol, abandono do tabagismo, prática de atividade física e alimentação saudável; em casos

mais graves, pode haver endarterectomia carotídea ou angioplastia com stent.

O estreitamento e as placas nas artérias carótidas podem sinalizar risco de doenças vasculares. O tema é apresentado como alerta precoce para o AVC e para a aterosclerose em outras regiões do corpo. A informação é baseada em orientação de especialistas da **SBACV-SP**.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular, as carótidas funcionam como janela da saúde circulatória. Alterações nesses vasos podem indicar aterosclerose no coração, membros e cérebro. Identificá-las ajuda a entender o risco global do sistema circulatório.

As artérias carótidas ficam no pescoço e se dividem em carótida interna, que irriga o cérebro, e carótida externa, que irriga face e pescoço. A principal causa de estreitamento é a aterosclerose, processo crônico de acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede arterial.

Sinais de alerta

Muitos pacientes não apresentam sintomas até fases avançadas. Em alguns casos, o primeiro sinal é um AVC ou um AIT, conhecido como miniAVC. Um terço dos pacientes pode apresentar AIT antes de um AVC definitivo, destacando a importância da avaliação em fatores de risco.

Entre os sinais mais comuns estão perda temporária da visão, dificuldade para falar, fraqueza em um lado do corpo, desvio da boca e alterações súbitas de coordenação motora. Episódios que passam rapidamente devem ser tratados como emergência médica.

A tontura, quando isolada, geralmente não é causada por alterações carotídeas. Pode ter causas vestibulares, ansiedade ou uso de medicamentos. Quando a origem é vascular, costuma haver outros sinais neurológicos.

Fatores de risco e diagnóstico

Fatores como idade acima de 60 anos, hipertensão, diabetes, colesterol alto, tabagismo, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose elevam o risco. O conjunto de fatores aumenta ainda mais o risco quando ocorre de forma concomitada.

O ultrassom Doppler é o principal exame para avaliação das carótidas. O método não invasivo identifica placas, mede o grau de estreitamento e orienta o tratamento. Indicado a pessoas com fatores de risco relevantes, histórico de AVC ou AIT.

Tratamento e prevenção

O tratamento clínico envolve controle rigoroso da pressão arterial, diabetes e colesterol, abandono do tabagismo, atividade física regular e alimentação balanceada. Em casos de obstrução significativa, pode haver endarterectomia carotídea ou angioplastia com stent.

Dr. Celso afirma que a detecção precoce permite reduzir o risco de complicações. A prevenção é mais eficaz do que tratar após um AVC, reforçando a importância da avaliação regular em indivíduos de risco.

Por Elenice Cóstola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

IA e saúde: a confiança do paciente também se constrói no digital

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A jornada do paciente mudou, e talvez essa seja uma das transformações mais significativas que o setor da saúde vive atualmente. Hoje, antes mesmo de entrar em um consultório, milhares de pessoas já pesquisaram sintomas, acompanharam conteúdos nas redes sociais, assistiram vídeos de médicos, leram comentários de outros pacientes e formaram percepções sobre tratamentos, profissionais e instituições.

Dados da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** de São Paulo (**SBACV-SP**) mostram que 41% das decisões relacionadas à saúde já são influenciadas por conteúdos consumidos nas redes sociais. O dado confirma algo que o mercado já percebe na prática: confiança, autoridade e relacionamento deixaram de ser construídos apenas dentro das instituições de saúde e passaram a ser desenvolvidos também no ambiente digital.

Esse cenário foi debatido recentemente durante a Hospitalar, um dos principais eventos de saúde da América Latina, no painel “Branding e redes sociais na saúde: confiança como diferencial competitivo”, realizado na Arena ABSS (Associação Brasileira de

Startups de Saúde e Healthtechs). O tema reforça como comunicação estratégica e presença digital passaram a ocupar um papel central na experiência do paciente e no posicionamento das marcas de saúde.

Ao mesmo tempo, o crescimento acelerado das healthtechs impulsiona ainda mais essa mudança. Segundo levantamento da NK Consultores e da Liga Ventures, com apoio estratégico da PwC Brasil, o país já conta com mais de 520 healthtechs ativas utilizando diferentes tecnologias no setor da saúde. Trata-se de um ecossistema altamente inovador, competitivo e em constante evolução.

Mas inovação tecnológica, sozinha, já não é suficiente. As startups da saúde entenderam que também precisam construir reputação, credibilidade e conexão com seus públicos. E isso passa diretamente pela forma como se comunicam.

O Brasil, inclusive, já ocupa a posição de quarto maior mercado de marketing de influência do mundo, segundo dados da Statista (2024). Dentro desse movimento, a área da saúde aparece entre os segmentos que mais crescem em campanhas, conteúdo e engajamento nas redes sociais. Médicos, clínicas, hospitais, healthtechs e empresas do setor passaram a disputar não apenas espaço de mercado, mas também atenção, autoridade e confiança no ambiente digital.

Nesse contexto, branding deixa de ser apenas uma estratégia de posicionamento e passa a atuar como um ativo de credibilidade. A comunicação se torna uma ferramenta capaz de traduzir inovação, humanizar marcas e aproximar empresas das reais necessidades dos pacientes.

E é justamente nesse ponto que a inteligência artificial começa a ganhar protagonismo. Ferramentas de IA já permitem personalizar jornadas de comunicação, automatizar relacionamento com pacientes, analisar comportamento de consumo, monitorar reputação e

tornar estratégias de marketing mais assertivas e eficientes.

A tecnologia oferece oportunidades relevantes para melhorar experiência, acesso à informação e relacionamento. Porém, também traz desafios importantes - principalmente quando falamos sobre ética, responsabilidade e combate à desinformação.

Na saúde, a confiança continua sendo o principal ativo. E ela não se constrói apenas com tecnologia ou performance digital. Ela depende de clareza, transparência, responsabilidade e humanização.

As redes sociais passaram a influenciar decisões médicas porque o comportamento do paciente mudou. O paciente quer informação acessível, conexão, acolhimento e segurança antes mesmo do atendimento. Isso faz com que marketing, branding e experiência deixem de ser áreas periféricas e passem a integrar a própria estratégia de negócios das empresas de saúde.

O futuro da saúde será cada vez mais tecnológico. Mas será também, e principalmente, mais relacional. E as empresas que conseguirem equilibrar inovação, inteligência artificial e comunicação humanizada serão as que conquistaram relevância e confiança em um mercado cada vez mais competitivo.

*Juliana Medeiros é Head de Marketing da ABSS (Associação Brasileira de Startups de Saúde e Healthtechs) e sócia da Agência Atentos.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares Portal EdiCase

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (SBACV-SP), as artérias funcionam como uma espécie de "janela" para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global. Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como "miniAVC". O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea
Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o

ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

OKN postlift

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

SDN Releases

Últimas notícias - Saúde

Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento

Especialista explica como a combinação entre mudanças no estilo de vida, prática regular de exercícios e uso de fitoterápicos pode ajudar a reduzir sintomas e melhorar a qualidade de vida das pacientes.

Por Bendita Letra

4 Min

Ana Paula Matos - Nutricionista Funcional.

Muito além da estética, o lipedema é uma doença crônica que provoca o acúmulo anormal de gordura, principalmente nas pernas e braços, causando dor,

sensibilidade, inchaço e impacto significativo na qualidade de vida. Estima-se que a condição afete cerca de 12% das mulheres brasileiras, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Embora ainda não exista cura, especialistas apontam que a adoção de hábitos anti-inflamatórios pode ser uma das principais aliadas no controle dos sintomas.

A alimentação ocupa papel central nesse processo. Segundo a nutricionista funcional Ana Paula Matos, o consumo frequente de alimentos ultraprocessados, açúcares refinados e gorduras inflamatórias tende a agravar o quadro, enquanto uma dieta rica em vegetais, frutas, proteínas de qualidade, gorduras boas e alimentos naturais contribui para reduzir a inflamação sistêmica e melhorar a resposta do organismo.

'O lipedema não é apenas um acúmulo de gordura. Existe um processo inflamatório importante por trás da doença, e por isso a alimentação precisa ser vista como parte do tratamento. Quando reduzimos estímulos inflamatórios e oferecemos os nutrientes adequados, muitas pacientes relatam melhora na dor, no inchaço e na disposição', explica.

Além das mudanças alimentares, a especialista destaca que o manejo da condição deve ser multidisciplinar. A prática regular de atividade física, especialmente exercícios de fortalecimento muscular e baixo impacto, associada ao acompanhamento nutricional e médico, potencializa os resultados e ajuda na manutenção da saúde vascular e linfática.

Outro recurso que vem ganhando espaço é o uso de fitoterápicos, sempre sob orientação profissional. Compostos naturais com ação antioxidante e anti-inflamatória podem complementar o tratamento ao favorecer a circulação, reduzir o estresse oxidativo e auxiliar no controle da inflamação crônica. 'Os

fitoterápicos não substituem uma alimentação equilibrada, mas podem ser importantes aliados quando utilizados de forma individualizada e baseada nas necessidades de cada paciente', ressalta Ana Paula.

Para a nutricionista, o maior desafio ainda é o diagnóstico tardio e a desinformação sobre a doença. Muitas mulheres convivem por anos com dores e inchaços acreditando que o problema está relacionado apenas ao excesso de peso ou à retenção de líquidos. 'Quando a paciente entende que o lipedema exige uma abordagem específica, ela passa a enxergar a alimentação e o estilo de vida como ferramentas de tratamento e não apenas como estratégias para emagrecer', afirma.

Mais do que buscar resultados na balança, o objetivo é controlar a inflamação, reduzir sintomas e devolver qualidade de vida. 'Cada pequena mudança na rotina tem impacto no longo prazo. Alimentação adequada, exercícios e acompanhamento profissional formam uma combinação capaz de transformar a relação dessas mulheres com o próprio corpo e com a doença', conclui.

Instagram: @anapaulamattosnutri

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alerta no frio: por que as dores nas pernas de idosos e fumantes pioram no inverno e quando isso sinaliza...

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

SDN Releases

Últimas notícias - Saúde

Alerta no frio: por que as dores nas pernas de idosos e fumantes pioram no inverno e quando isso sinaliza risco de infarto da extremidade

Vasoconstrição típica do inverno agrava os sintomas da Doença Arterial Periférica; entenda como a angioplastia minimamente invasiva desobstrui as artérias das pernas e evita a necrose de tecidos sem a necessidade de grandes cortes.

Por Bendita Letra

Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular

A chegada do mês de junho e dos dias mais frios traz um alerta que vai muito além do agasalho, especialmente para idosos e fumantes. De acordo com

dados da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a Doença Arterial Periférica (DAP) atinge entre 10% e 15% das pessoas acima dos 50 anos, e esse número salta para assustadores 50% quando falamos de fumantes crônicos. O que pouca gente sabe é que o frio funciona como um gatilho para o problema. Para tentar reter o calor do corpo, o organismo naturalmente estreita os vasos sanguíneos, processo chamado de vasoconstrição. O grande perigo é que, em artérias que já estão entupidas por gordura, esse entupimento reduz drasticamente a circulação de sangue.

É aí que o corpo começa a reclamar, e as pernas dão os primeiros sinais de socorro. O cirurgião vascular e endovascular Josualdo Euzébio explica que o sintoma mais comum é aquela dor ou câibra forte na panturrilha que aparece do nada durante uma caminhada leve e obriga a pessoa a parar. 'No inverno, como as artérias já estão mais estreitas por causa do frio, o músculo fica sem oxigênio muito mais rápido. Aquele idoso que antes caminhava dois quarteirões sem sentir nada, agora começa a mancar ou precisa interromper o passo logo nos primeiros metros', conta o médico.

O verdadeiro perigo mora quando essa dor muda de comportamento. Se o desconforto começar a aparecer mesmo quando a pessoa está em repouso, deitada na cama, a situação vira um caso de urgência. Esse cenário é um aviso claro de que os tecidos da perna estão morrendo aos poucos por falta de sangue, o que a medicina chama de infarto da extremidade. Se nada for feito a tempo, essa falta de oxigenação severa evolui para feridas que não cicatrizam, necrose e, nos casos mais graves, pode levar à amputação do membro.

Felizmente, a medicina mudou bastante e hoje evita que a maioria dos pacientes passe por cirurgias longas e agressivas. O tratamento para desobstruir as pernas agora é feito por meio da angioplastia minimamente

invasiva, um procedimento moderno que não precisa de grandes cortes. 'Nós entramos com um cateter fininho por um furinho na virilha e, acompanhando tudo por telas de alta resolução, localizamos o ponto exato do entupimento. Ali, inflamos um balão ou colocamos uma pequena malha de metal, o stent, para abrir a artéria e fazer o sangue voltar a correr na hora', detalha.

O alívio para o paciente costuma ser imediato. Como o procedimento é muito mais simples do que uma cirurgia tradicional, o tempo de internação cai drasticamente, permitindo que a pessoa volte para casa em até 24 horas, sem precisar lidar com um pós-operatório doloroso. O especialista lembra que essa técnica devolve a autonomia e a qualidade de vida de forma muito mais segura, o que é fundamental para pacientes mais velhos que já lidam com outros problemas de saúde, como diabetes ou hipertensão.

Para passar pelo inverno sem sustos, a receita envolve cuidados básicos no dia a dia: manter as pernas e os pés sempre bem aquecidos com meias e calças térmicas, controlar as doenças de base e, acima de tudo, tentar largar o cigarro. O cirurgião reforça o recado principal: dor nas pernas não é 'coisa da idade' e nem deve ser ignorada. Ao menor sinal de que caminhar ficou mais difícil, o ideal é procurar ajuda médica antes que o quadro se complique.

Saiba mais sobre o trabalho do Dr. Josualdo Euzébio:
[@dr.josualdo](#)

Fonte: Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular

Notícia distribuída pela [saladanoticia.com.br](#). A Plataforma e Veículo não são responsáveis pelo conteúdo publicado, estes são assumidos pelo Autor(a):

MARIA JULIA HENRIQUES NASCIMENTO

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Da perna para o pulmão: o perigo da trombose silenciosa evoluir para uma embolia pulmonar fatal

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

SDN Releases

Últimas notícias - Saúde

Da perna para o pulmão: o perigo da trombose silenciosa evoluir para uma embolia pulmonar fatal

Falta de ar súbita e dor no peito após episódios de inchaço na perna exigem socorro imediato; especialista detalha a tromboectomia mecânica, cirurgia de urgência por cateter que aspira os coágulos e restabelece a respiração

Por Bendita Letra

Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular.

Uma dorzinha chata na panturrilha ou um inchaço que parece bobo depois de um dia cansativo costumam passar batidos na rotina de muita gente. O problema é que esse incômodo aparentemente inofensivo pode ser

o primeiro sinal da trombose venosa profunda, uma condição que afeta cerca de 180 mil brasileiros todos os anos, de acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Quando o sangue se solidifica e forma um coágulo nas veias das pernas, o perigo real fica escondido: se esse pedaço de sangue se desprender, ele viaja direto para os pulmões. O resultado é a embolia pulmonar, um entupimento grave que corta a oxigenação do corpo e pode ser fatal se não for tratado correndo.

O sinal de que as coisas saíram do controle costuma vir sem aviso: uma falta de ar repentina, o coração disparado e uma dor forte no peito. O cirurgião vascular e endovascular Josualdo Euzébio ressalta que, quando o pulmão é atingido, cada minuto conta para salvar a vida do paciente. “O grande perigo da trombose é justamente o fato de ela ser silenciosa no começo. As pessoas acham que é só um cansaço muscular, mas o risco surge quando esse coágulo se move, bloqueia as artérias pulmonares e sobrecarrega o coração de uma hora para a outra”, alerta o médico.

Para quem chega ao hospital nessa situação de extrema urgência, a medicina hoje consegue agir rápido graças a procedimentos modernos que evitam a necessidade de abrir o peito do paciente. Uma das técnicas mais eficientes e rápidas para liberar a respiração é a tromboectomia mecânica, uma cirurgia feita por cateter que entra direto nos vasos para limpar a área obstruída.

O especialista explica que o processo funciona de forma muito delicada, introduzindo um tubo fino e flexível por uma pequena punção, geralmente na virilha. Guiado por imagens em tempo real, esse cateter vai navegando por dentro do corpo até alcançar o pulmão. “Nós conseguimos chegar exatamente onde o fluxo de sangue foi interrompido e aspirar o coágulo para fora do corpo. É um alívio imediato para o coração e o paciente

volta a respirar melhor ainda na mesa de cirurgia', detalha.

Como é um método minimamente invasivo, a aspiração mecânica traz muito mais segurança do que os tratamentos antigos, que dependiam apenas de remédios fortes para tentar dissolver o trombo aos poucos, o que aumentava o risco de hemorragias. O tempo de UTI e de internação cai consideravelmente, e o paciente consegue se recuperar muito mais rápido. Mesmo assim, o cirurgião lembra que a tecnologia só faz milagre se a pessoa não demorar para buscar socorro ao sentir os primeiros sintomas no peito.

Saiba mais sobre o trabalho do Dr. Josualdo Euzébio: @dr.josualdo

Fonte: Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular.

Notícia distribuída pela saladanoticia.com.br. A Plataforma e Veículo não são responsáveis pelo conteúdo publicado, estes são assumidos pelo Autor(a):

MARIA JULIA HENRIQUES NASCIMENTO

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação EdiCase / Portal EdiCase

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (SBACV-SP), as artérias funcionam como uma espécie de 'janela' para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não

significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global. Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como 'miniAVC'. O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. 'A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias', alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser

direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

'O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC', conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (SBACV-SP), as artérias funcionam como uma espécie de "janela" para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global.

Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como "miniAVC". O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea (Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock)

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de

estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Portal Edicase

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), as artérias funcionam como uma espécie de "janela" para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não

significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global. Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como "miniAVC". O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Corrida que promove saúde e bem-estar abre inscrições

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A capital potiguar se prepara para receber um dos eventos esportivos mais aguardados do calendário de saúde do Estado. No dia 16 de agosto de 2026, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC-RN), realiza a Cardiovasc Run.

Com largada prevista para as 5h30 na Praça Cívica, em Petrópolis, o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

A programação do evento contempla modalidades para diferentes perfis de participantes, incluindo uma caminhada de 2,5 km e uma corrida de 5 km, permitindo a adesão desde iniciantes até corredores mais experientes. Para o presidente da SBC-RN, Dr. Ferdinand Saraiva, o evento também será um momento de celebração e confraternização.

“A Corrida Cardiovascular comemora o Dia do

Cardiologista (14/08) e o Dia do Cirurgião Vascular (15/08). Será uma excelente oportunidade de confraternização, de chamar a atenção para a necessidade de combater o sedentarismo e de ser uma motivação ou um ponto de partida para uma vida mais ativa, com mais saúde”, argumenta.

As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas através das informações no perfil oficial no Instagram [@sbacvrn](#) ou pelo link <https://doity.com.br/corridacardiovascurun>.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (SBACV-SP), as artérias funcionam como uma espécie de "janela" para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global.

Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como "miniAVC". O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea (Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock)

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de

estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

TUDO SAÚDE

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar ...

Por: Portal EdiCase 24/06/2026 - às 15h00

Atualizado: 24/06/2026 - 15h00

Compartilhar:

O estreitamento das carótidas pode evoluir sem sintomas e funcionar como um alerta para doenças

cardiovasculares (Imagem: fast-stock | Shutterstock)

00:00

A+ A-

Ler o resumo da notícia

Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, da Comissão de Doenças Carotídeas da **SBACV-SP**, afirma que alterações nas artérias carótidas são “janela” para a saúde vascular.

Placas de gordura ou estreitamento nas carótidas podem indicar aterosclerose em outras regiões, como coração, membros inferiores e circulação cerebral.

O estreitamento das carótidas tem como principal causa a aterosclerose, processo inflamatório crônico que acumula colesterol, cálcio e tecido fibroso nas paredes arteriais.

Detectar essas alterações permite avaliar não só o risco de AVC, mas também o aumento do risco cardiovascular global.

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), as artérias funcionam como uma espécie de “janela” para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos,

muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global. Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como “miniAVC”. O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea (Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock)

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Compartilhar:

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como alterações nas carótidas podem ser o primeiro alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Muito antes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) se manifestar, o organismo pode apresentar sinais de alerta que passam despercebidos. Entre eles, estão as alterações nas artérias carótidas, vasos localizados no pescoço e responsáveis por levar sangue rico em oxigênio e nutrientes do coração para o cérebro.

Segundo o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves, cirurgião vascular e integrante da Comissão de Doenças Carotídeas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular - Regional São Paulo (SBACV-SP)**, as artérias funcionam como uma espécie de "janela" para a saúde vascular do organismo. Quando há placas de gordura ou estreitamento nesses vasos, muitas vezes, isso indica a presença de aterosclerose em outras regiões do corpo, como as artérias do coração, dos membros inferiores e da própria circulação cerebral.

Por esse motivo, identificar essas alterações não significa apenas avaliar o risco de AVC, mas também reconhecer um aumento do risco cardiovascular global.

Em outras palavras, uma placa carotídea pode representar um importante sinal de alerta para doenças que afetam diferentes partes do sistema circulatório.

Causa do estreitamento das carótidas

Localizadas em ambos os lados do pescoço, essas artérias se dividem em carótida interna, responsável pela irrigação cerebral, e carótida externa, que irriga estruturas da face e do pescoço. A principal causa do estreitamento desses vasos é a aterosclerose, processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de colesterol, cálcio e tecido fibroso na parede das artérias.

Um dos principais desafios é que a doença costuma evoluir de forma silenciosa. Muitas pessoas apresentam estreitamento importante das carótidas sem qualquer sintoma. Em alguns casos, o primeiro sinal pode ser justamente um AVC ou um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), conhecido popularmente como "miniAVC". O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, o que reforça a importância da identificação precoce dos fatores de risco.

Principais sinais de alerta

Cerca de um terço dos pacientes apresenta ataque isquêmico transitório antes de um AVC definitivo. Entre os principais sinais de alerta, estão:

Perda temporária da visão de um dos olhos;

Dificuldade para falar ou compreender palavras;

Fraqueza ou dormência em um lado do corpo;

Desvio da boca;

Alterações súbitas da coordenação motora.

Mesmo quando desaparecem rapidamente, esses episódios devem ser considerados uma emergência médica e exigem avaliação imediata.

Apesar de frequentemente associada a problemas circulatórios, a tontura raramente é causada por alterações nessas artérias quando ocorre de forma isolada. Na maioria dos casos, o sintoma está ligado a alterações vestibulares, ansiedade, uso de medicamentos ou outras condições benignas. Quando a origem é vascular, geralmente há outros sintomas neurológicos associados.

Fatores como hipertensão, colesterol elevado e idade avançada podem aumentar o risco de doença carotídea (Imagem: PeopleImages.com - Yuri A | Shutterstock)

Fatores de risco para o desenvolvimento da doença

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença carotídea incluem idade acima dos 60 anos, hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, doença coronariana, doença arterial periférica e histórico familiar de aterosclerose precoce. O Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves destaca que o risco aumenta significativamente quando vários desses fatores estão presentes simultaneamente.

Embora obesidade e sedentarismo contribuam para o desenvolvimento da aterosclerose, pessoas magras e aparentemente saudáveis também podem apresentar a doença em razão de fatores genéticos, colesterol elevado de origem familiar, tabagismo, hipertensão ou envelhecimento. “A aparência física nem sempre reflete a saúde das artérias”, alerta o médico.

Diagnóstico precoce e tratamento ajudam a prevenir complicações

O principal exame para avaliação das carótidas é o ultrassom Doppler, método não invasivo, indolor, sem radiação e amplamente disponível. O exame permite identificar placas ateroscleróticas, medir o grau de

estreitamento das artérias e auxiliar na definição do tratamento mais adequado. Sua indicação costuma ser direcionada a pessoas com fatores de risco cardiovasculares importantes, histórico de AVC ou AIT, doença arterial periférica ou doença coronariana significativa.

O tratamento clínico é indicado para todos os pacientes com aterosclerose carotídea e inclui controle rigoroso da pressão arterial, do diabetes e do colesterol, abandono do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento médico periódico. Em casos de obstruções mais importantes, especialmente quando há sintomas associados, podem ser indicados procedimentos como a endarterectomia carotídea, cirurgia para retirada da placa de gordura, ou a angioplastia com implante de stent.

“O AVC continua sendo uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. A detecção precoce de placas e estreitamentos arteriais permite adotar medidas capazes de reduzir significativamente o risco de complicações. A prevenção continua sendo mais eficaz do que qualquer tratamento realizado após a ocorrência de um AVC”, conclui o Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves.

Por Elenice Cóstola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Da perna para o pulmão: o perigo da trombose silenciosa evoluir para uma embolia pulmonar fatal

[Link original](#)

Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular.

Uma dorzinha chata na panturrilha ou um inchaço que parece bobo depois de um dia cansativo costumam passar batidos na rotina de muita gente. O problema é que esse incômodo aparentemente inofensivo pode ser o primeiro sinal da trombose venosa profunda, uma condição que afeta cerca de 180 mil brasileiros todos os anos, de acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Quando o sangue se solidifica e forma um coágulo nas veias das pernas, o perigo real fica escondido: se esse pedaço de sangue se desprender, ele viaja direto para os pulmões. O resultado é a embolia pulmonar, um entupimento grave que corta a oxigenação do corpo e pode ser fatal se não for tratado correndo.

O sinal de que as coisas saíram do controle costuma vir sem aviso: uma falta de ar repentina, o coração disparado e uma dor forte no peito. O cirurgião vascular e endovascular Josualdo Euzébio ressalta que, quando o pulmão é atingido, cada minuto conta para salvar a vida do paciente. “O grande perigo da trombose é justamente o fato de ela ser silenciosa no começo. As pessoas acham que é só um cansaço muscular, mas o risco surge quando esse coágulo se move, bloqueia as artérias pulmonares e sobrecarrega o coração de uma hora para a outra”, alerta o médico.

Para quem chega ao hospital nessa situação de extrema urgência, a medicina hoje consegue agir rápido graças a procedimentos modernos que evitam a necessidade de abrir o peito do paciente. Uma das técnicas mais eficientes e rápidas para liberar a respiração é a trombectomia mecânica, uma cirurgia feita por cateter que entra direto nos vasos para limpar a área obstruída.

O especialista explica que o processo funciona de forma

muito delicada, introduzindo um tubo fino e flexível por uma pequena punção, geralmente na virilha. Guiado por imagens em tempo real, esse cateter vai navegando por dentro do corpo até alcançar o pulmão. 'Nós conseguimos chegar exatamente onde o fluxo de sangue foi interrompido e aspirar o coágulo para fora do corpo. É um alívio imediato para o coração e o paciente volta a respirar melhor ainda na mesa de cirurgia', detalha.

Como é um método minimamente invasivo, a aspiração mecânica traz muito mais segurança do que os tratamentos antigos, que dependiam apenas de remédios fortes para tentar dissolver o trombo aos poucos, o que aumentava o risco de hemorragias. O tempo de UTI e de internação cai consideravelmente, e o paciente consegue se recuperar muito mais rápido. Mesmo assim, o cirurgião lembra que a tecnologia só faz milagre se a pessoa não demorar para buscar socorro ao sentir os primeiros sintomas no peito.

Saiba mais sobre o trabalho do Dr. Josualdo Euzébio: [@dr.josualdo](#)

Fonte: Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento

[Link original](#)

Ana Paula Matos - Nutricionista Funcional.

Muito além da estética, o lipedema é uma doença crônica que provoca o acúmulo anormal de gordura, principalmente nas pernas e braços, causando dor, sensibilidade, inchaço e impacto significativo na qualidade de vida. Estima-se que a condição afete cerca de 12% das mulheres brasileiras, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Embora ainda não exista cura, especialistas apontam que a adoção de hábitos anti-inflamatórios pode ser uma das principais aliadas no controle dos sintomas.

A alimentação ocupa papel central nesse processo. Segundo a nutricionista funcional Ana Paula Matos, o consumo frequente de alimentos ultraprocessados, açúcares refinados e gorduras inflamatórias tende a agravar o quadro, enquanto uma dieta rica em vegetais, frutas, proteínas de qualidade, gorduras boas e alimentos naturais contribui para reduzir a inflamação sistêmica e melhorar a resposta do organismo.

'O lipedema não é apenas um acúmulo de gordura. Existe um processo inflamatório importante por trás da doença, e por isso a alimentação precisa ser vista como parte do tratamento. Quando reduzimos estímulos inflamatórios e oferecemos os nutrientes adequados, muitas pacientes relatam melhora na dor, no inchaço e na disposição', explica.

Além das mudanças alimentares, a especialista destaca que o manejo da condição deve ser multidisciplinar. A prática regular de atividade física, especialmente exercícios de fortalecimento muscular e baixo impacto, associada ao acompanhamento nutricional e médico, potencializa os resultados e ajuda na manutenção da saúde vascular e linfática.

Outro recurso que vem ganhando espaço é o uso de

fitoterápicos, sempre sob orientação profissional. Compostos naturais com ação antioxidante e anti-inflamatória podem complementar o tratamento ao favorecer a circulação, reduzir o estresse oxidativo e auxiliar no controle da inflamação crônica. 'Os fitoterápicos não substituem uma alimentação equilibrada, mas podem ser importantes aliados quando utilizados de forma individualizada e baseada nas necessidades de cada paciente', ressalta Ana Paula.

Para a nutricionista, o maior desafio ainda é o diagnóstico tardio e a desinformação sobre a doença. Muitas mulheres convivem por anos com dores e inchaços acreditando que o problema está relacionado apenas ao excesso de peso ou à retenção de líquidos. 'Quando a paciente entende que o lipedema exige uma abordagem específica, ela passa a enxergar a alimentação e o estilo de vida como ferramentas de tratamento e não apenas como estratégias para emagrecer', afirma.

Mais do que buscar resultados na balança, o objetivo é controlar a inflamação, reduzir sintomas e devolver qualidade de vida. 'Cada pequena mudança na rotina tem impacto no longo prazo. Alimentação adequada, exercícios e acompanhamento profissional formam uma combinação capaz de transformar a relação dessas mulheres com o próprio corpo e com a doença', conclui.

Instagram: @anapaulamattosnutri

Fonte: Ana Paula Matos - Nutricionista Funcional.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alerta no frio: por que as dores nas pernas de idosos e fumantes pioram no inverno e quando isso sinaliza risco de infarto da extremidade

[Link original](#)

Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular

A chegada do mês de junho e dos dias mais frios traz um alerta que vai muito além do agasalho, especialmente para idosos e fumantes. De acordo com dados da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a Doença Arterial Periférica (DAP) atinge entre 10% e 15% das pessoas acima dos 50 anos, e esse número salta para assustadores 50% quando falamos de fumantes crônicos. O que pouca gente sabe é que o frio funciona como um gatilho para o problema. Para tentar reter o calor do corpo, o organismo naturalmente estreita os vasos sanguíneos, processo chamado de vasoconstrição. O grande perigo é que, em artérias que já estão entupidas por gordura, esse entupimento reduz drasticamente a circulação de sangue.

É aí que o corpo começa a reclamar, e as pernas dão os primeiros sinais de socorro. O cirurgião vascular e endovascular Josualdo Euzébio explica que o sintoma mais comum é aquela dor ou câibra forte na panturrilha que aparece do nada durante uma caminhada leve e obriga a pessoa a parar. 'No inverno, como as artérias já estão mais estreitas por causa do frio, o músculo fica sem oxigênio muito mais rápido. Aquele idoso que antes caminhava dois quarteirões sem sentir nada, agora começa a mancar ou precisa interromper o passo logo nos primeiros metros', conta o médico.

O verdadeiro perigo mora quando essa dor muda de comportamento. Se o desconforto começar a aparecer mesmo quando a pessoa está em repouso, deitada na cama, a situação vira um caso de urgência. Esse cenário é um aviso claro de que os tecidos da perna estão morrendo aos poucos por falta de sangue, o que a medicina chama de infarto da extremidade. Se nada for feito a tempo, essa falta de oxigenação severa evolui para feridas que não cicatrizam, necrose e, nos casos

mais graves, pode levar à amputação do membro.

Felizmente, a medicina mudou bastante e hoje evita que a maioria dos pacientes passe por cirurgias longas e agressivas. O tratamento para desobstruir as pernas agora é feito por meio da angioplastia minimamente invasiva, um procedimento moderno que não precisa de grandes cortes. 'Nós entramos com um cateter fininho por um furinho na virilha e, acompanhando tudo por telas de alta resolução, localizamos o ponto exato do entupimento. Ali, inflamos um balão ou colocamos uma pequena malha de metal, o stent, para abrir a artéria e fazer o sangue voltar a correr na hora', detalha.

O alívio para o paciente costuma ser imediato. Como o procedimento é muito mais simples do que uma cirurgia tradicional, o tempo de internação cai drasticamente, permitindo que a pessoa volte para casa em até 24 horas, sem precisar lidar com um pós-operatório doloroso. O especialista lembra que essa técnica devolve a autonomia e a qualidade de vida de forma muito mais segura, o que é fundamental para pacientes mais velhos que já lidam com outros problemas de saúde, como diabetes ou hipertensão.

Para passar pelo inverno sem sustos, a receita envolve cuidados básicos no dia a dia: manter as pernas e os pés sempre bem aquecidos com meias e calças térmicas, controlar as doenças de base e, acima de tudo, tentar largar o cigarro. O cirurgião reforça o recado principal: dor nas pernas não é 'coisa da idade' e nem deve ser ignorada. Ao menor sinal de que caminhar ficou mais difícil, o ideal é procurar ajuda médica antes que o quadro se complique.

Saiba mais sobre o trabalho do Dr. Josualdo Euzébio: [@dr.josualdo](#)

Fonte: Dr. Josualdo Euzébio - Cirurgião Vascular e Endovascular

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Lipedema, circulação e estética: a tecnologia que transforma saúde, bem-estar e autoestima

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Viviane Cazita | Empresária e idealizadora do Studio For Life - Studio fitness que une saúde, bem-estar e inovação, com foco em atendimento personalizado, tecnologia e evolução contínua.

Muito além da queima calórica, a tecnologia vem ganhando espaço como uma importante aliada na busca por mais qualidade de vida, especialmente para mulheres que convivem com o lipedema. Em Belo Horizonte, o Studio For Life aposta em protocolos inovadores que unem movimento, tecnologia e acompanhamento personalizado para auxiliar na circulação, no conforto das pernas e também na melhora da aparência corporal.

O lipedema é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo desproporcional de gordura, principalmente nas pernas e braços, e afeta cerca de 12,3% das mulheres brasileiras, segundo dados da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Além da questão estética, a condição costuma provocar dores, sensação de peso, inchaço e

desconfortos que impactam diretamente a rotina e a autoestima.

Pensando nesse público, o Studio For Life desenvolveu protocolos que utilizam equipamentos de alta tecnologia, como a esteira a vácuo associada ao infravermelho, criando estímulos que favorecem a circulação sanguínea e o retorno linfático. A proposta é oferecer uma alternativa confortável e de baixo impacto para mulheres que muitas vezes encontram dificuldade em se adaptar aos exercícios convencionais.

A combinação entre pressão negativa (vácuo), calor terapêutico e movimento promove uma intensa ativação circulatória. Como resultado, muitas alunas relatam sensação de pernas mais leves, redução do inchaço e maior disposição para as atividades do dia a dia. Além dos benefícios voltados ao bem-estar, os estímulos também podem contribuir para a melhora da aparência da pele, auxiliando na redução do aspecto da celulite, na oxigenação dos tecidos e na melhora do contorno corporal.

Idealizadora do Studio For Life, Viviane Martins Cazita explica que o objetivo do espaço é utilizar a tecnologia de forma estratégica para potencializar os resultados e tornar o processo mais confortável para cada pessoa. 'O lipedema vai muito além da estética. Estamos falando de mulheres que convivem diariamente com dores, sensibilidade e sensação constante de peso nas pernas. Nosso propósito é oferecer um ambiente acolhedor e recursos tecnológicos que auxiliem na circulação, promovam bem-estar e contribuam para que essas mulheres se sintam mais leves, ativas e confiantes', afirma.

Outro diferencial do estúdio é a personalização dos protocolos. Como cada caso apresenta características e níveis de sensibilidade diferentes, as sessões são adaptadas individualmente, respeitando as

necessidades e limitações de cada aluna.

'Nosso compromisso é mostrar que a tecnologia pode ser uma grande aliada da saúde e da autoestima. Quando uma aluna relata que voltou a vestir uma roupa com mais confiança ou que terminou o dia sem aquela sensação intensa de peso nas pernas, percebemos que estamos cumprindo nossa missão', conclui Viviane.

Acompanhe o Studio For Life nas redes sociais:
[@forlife_studio](#)

Fonte: Viviane Cazita | Empresária e idealizadora do Studio For Life - Studio fitness que une saúde, bem-estar e inovação, com foco em atendimento personalizado, tecnologia e evolução contínua.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Blog A CRÍTICA

No Dia Nacional do Diabetes, celebrado em 26 de junho, especialista alerta para os impactos da doença nos vasos sanguíneos, nos rins e na visão, e reforça a importância do diagnóstico precoce

Em 26 de junho é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, data que reforça a importância da conscientização sobre uma doença que afeta milhões de brasileiros e pode provocar consequências graves quando não é identificada precocemente ou controlada adequadamente.

Embora seja frequentemente associada apenas ao aumento dos níveis de açúcar no sangue, a doença pode comprometer vasos sanguíneos, nervos, rins e olhos, afetando funções importantes do organismo e a qualidade de vida dos pacientes.

A prevalência do diabetes no Brasil passou de 6,2% da população em 2013 para 10,5% atualmente. Além disso,

estima-se que cerca de 5 milhões de brasileiros convivam com a doença sem saber. A taxa de diabetes não diagnosticada no país é de aproximadamente 31,5%, o que reforça a importância da identificação precoce e do acompanhamento médico regular.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Afonso Cesar Polimanti, integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), uma das características mais preocupantes do diabetes é o impacto progressivo que a doença pode causar na circulação sanguínea e em diferentes órgãos do corpo. “O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica.

As consequências dessas alterações vão muito além dos membros inferiores. Quando o acompanhamento da glicemia não é adequado, os danos aos pequenos vasos sanguíneos podem atingir órgãos essenciais para o funcionamento do organismo. “O diabetes também afeta outras partes do corpo. Nos rins, está entre as principais causas de insuficiência renal que leva à diálise. Nos olhos, pode provocar a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira”, destaca o especialista.

Os danos causados pela doença podem criar um ciclo perigoso, especialmente quando alterações na sensibilidade dos pés se somam aos problemas de visão decorrentes do diabetes. “Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé. Por isso, a vigilância rigorosa do diabetes é essencial”, observa Dr. Polimanti.

A prevenção continua sendo a principal aliada dos pacientes. O especialista ressalta que medidas simples, adotadas diariamente, ajudam a retardar a evolução da doença e reduzir o risco de complicações. “O principal cuidado é o mais simples: manter a glicemia dentro das metas recomendadas. Isso contribui para desacelerar a progressão da doença. Esse resultado pode ser alcançado com atividade física, alimentação adequada e seguimento médico regular”, afirma.

Além do equilíbrio glicêmico, a avaliação periódica é fundamental para evitar complicações associadas ao diabetes. “O seguimento com o médico vascular permite identificar essas alterações em fase precoce, reduzindo o risco de problemas mais graves, como infecções e amputações”, ressalta.

O autocuidado também faz parte da prevenção. Verificar regularmente os pés e observar alterações na pele, na sensibilidade ou o surgimento de feridas pode contribuir para a identificação precoce de problemas e para a busca rápida por atendimento médico.

Outro aspecto importante é o apoio familiar. Mudanças de hábitos relacionadas à alimentação, à prática de atividade física e aos cuidados diários costumam ser mais efetivas quando envolvem toda a família. “O envolvimento da família é fundamental. Ajustar a alimentação da casa e auxiliar nos cuidados diários, como o autoexame dos pés, pode fazer uma grande diferença na qualidade e na expectativa de vida dessas pessoas”, conclui o cirurgião vascular.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Evento realizado pela **SBACV-RN** e SBC-RN incentiva a prevenção de doenças através do esporte

A capital potiguar se prepara para receber um dos eventos esportivos mais aguardados do calendário de saúde do Estado. No dia 16 de agosto de 2026, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (SBC-RN), realiza a Cardiovasc Run. Com largada prevista para as 5h30 na Praia do Forte (próximo a Fortaleza dos Reis Magos), o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

A programação do evento contempla modalidades para diferentes perfis de participantes, incluindo uma caminhada de 2,5 km e uma corrida de 5 km, permitindo a adesão desde iniciantes até corredores mais experientes. O Dr. André Chacon, cirurgião vascular e

presidente da **SBACV-RN**, destaca a relevância da iniciativa para a conscientização da população sobre hábitos saudáveis. 'A Cardiovasc Run é mais do que uma competição esportiva; é um convite para que as pessoas olhem com mais atenção para a própria saúde. O movimento é o melhor remédio para o sistema circulatório e para o coração. Queremos ver a Praça Cívica lotada de pessoas motivadas a transformar seus hábitos e a celebrar a vida através do esporte', afirma o médico.

Para o presidente da SBC-RN, Dr. Ferdinand Saraiva, o evento também será um momento de celebração e confraternização. "A Corrida Cardiovascular comemora o Dia do Cardiologista (14/08) e o Dia do Cirurgião Vascular (15/08). Será uma excelente oportunidade de confraternização, de chamar a atenção para a necessidade de combater o sedentarismo e de ser uma motivação ou um ponto de partida para uma vida mais ativa, com mais saúde", argumenta.

A realização da Cardiovasc Run conta com o apoio estratégico e patrocínio de importantes instituições e empresas do setor de saúde, como INVASIVE NE, Hospital do Coração, Cardiomedh, Surgicalme, 4med, Art Cirúrgica e Goldmedic. Essa união de forças entre a **SBACV-RN**, a SBC-RN e seus parceiros reforça o compromisso da comunidade médica potiguar em levar informação e saúde para além dos consultórios, promovendo a integração social através de uma manhã dedicada ao exercício físico e à qualidade de vida.

As inscrições para o evento já estão abertas e podem ser realizadas através das informações disponíveis na biografia do perfil oficial no Instagram @sbacvrn ou pelo link <https://doity.com.br/corridacardiovascurun>

É fundamental que os interessados antecipem sua inscrição para assegurar a vaga com o melhor preço, pois os lotes são limitados e haverá reajuste de valores

imediatamente após a virada do período promocional.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que a alimentação anti-inflamatória é considerada uma das principais estratégias de tratamento

[Link original](#)



frutas, proteínas de qualidade, gorduras boas e alimentos naturais contribui para reduzir a inflamação sistêmica e melhorar a resposta do organismo.

'O lipedema não é apenas um acúmulo de gordura. Existe um processo inflamatório importante por trás da doença, e por isso a alimentação precisa ser vista como parte do tratamento. Quando reduzimos estímulos inflamatórios e oferecemos os nutrientes adequados, muitas pacientes relatam melhora na dor, no inchaço e na disposição', explica.

Além das mudanças alimentares, a especialista destaca que o manejo da condição deve ser multidisciplinar. A prática regular de atividade física, especialmente exercícios de fortalecimento muscular e baixo impacto, associada ao acompanhamento nutricional e médico, potencializa os resultados e ajuda na manutenção da saúde vascular e linfática.

Outro recurso que vem ganhando espaço é o uso de fitoterápicos, sempre sob orientação profissional. Compostos naturais com ação antioxidante e anti-inflamatória podem complementar o tratamento ao favorecer a circulação, reduzir o estresse oxidativo e auxiliar no controle da inflamação crônica. 'Os fitoterápicos não substituem uma alimentação equilibrada, mas podem ser importantes aliados quando utilizados de forma individualizada e baseada nas necessidades de cada paciente', ressalta Ana Paula.

Para a nutricionista, o maior desafio ainda é o diagnóstico tardio e a desinformação sobre a doença. Muitas mulheres convivem por anos com dores e inchaços acreditando que o problema está relacionado apenas ao excesso de peso ou à retenção de líquidos. 'Quando a paciente entende que o lipedema exige uma abordagem específica, ela passa a enxergar a alimentação e o estilo de vida como ferramentas de tratamento e não apenas como estratégias para

Especialista explica como a combinação entre mudanças no estilo de vida, prática regular de exercícios e uso de fitoterápicos pode ajudar a reduzir sintomas e melhorar a qualidade de vida das pacientes.

Muito além da estética, o lipedema é uma doença crônica que provoca o acúmulo anormal de gordura, principalmente nas pernas e braços, causando dor, sensibilidade, inchaço e impacto significativo na qualidade de vida. Estima-se que a condição afete cerca de 12% das mulheres brasileiras, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Embora ainda não exista cura, especialistas apontam que a adoção de hábitos anti-inflamatórios pode ser uma das principais aliadas no controle dos sintomas.

A alimentação ocupa papel central nesse processo. Segundo a nutricionista funcional Ana Paula Matos, o consumo frequente de alimentos ultraprocessados, açúcares refinados e gorduras inflamatórias tende a agravar o quadro, enquanto uma dieta rica em vegetais,

emagrecer', afirma.

Mais do que buscar resultados na balança, o objetivo é controlar a inflamação, reduzir sintomas e devolver qualidade de vida. 'Cada pequena mudança na rotina tem impacto no longo prazo. Alimentação adequada, exercícios e acompanhamento profissional formam uma combinação capaz de transformar a relação dessas mulheres com o próprio corpo e com a doença', conclui.

Fonte: Ana Paula Matos - Nutricionista Funcional.

Instagram: @anapaulamattosnutri

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés No Dia Nacional do Diabetes, celebrado em 26 de junho, especialista alerta para os impactos da doença nos vasos sanguíneos, nos rins e na visão, e reforça a importância do diagnóstico precoce

Em 26 de junho é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, data que reforça a importância da conscientização sobre uma doença que afeta milhões de brasileiros e pode provocar consequências graves quando não é identificada precocemente ou controlada adequadamente. Embora seja frequentemente associada apenas ao aumento dos níveis de açúcar no sangue, a doença pode comprometer vasos sanguíneos, nervos, rins e olhos, afetando funções importantes do organismo e a qualidade de vida dos pacientes. A prevalência do diabetes no Brasil passou de 6,2% da população em 2013 para 10,5% atualmente. Além disso, estima-se que cerca de 5 milhões de brasileiros convivam com a doença sem saber. A taxa de diabetes não diagnosticada no país é de

aproximadamente 31,5%, o que reforça a importância da identificação precoce e do acompanhamento médico regular. Segundo o cirurgião vascular Dr. Afonso Cesar Polimanti, integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular - Regional São Paulo (SBACV-SP)**, uma das características mais preocupantes do diabetes é o impacto progressivo que a doença pode causar na circulação sanguínea e em diferentes órgãos do corpo. “O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica. As consequências dessas alterações vão muito além dos membros inferiores. Quando o acompanhamento da glicemia não é adequado, os danos aos pequenos vasos sanguíneos podem atingir órgãos essenciais para o funcionamento do organismo. “O diabetes também afeta outras partes do corpo. Nos rins, está entre as principais causas de insuficiência renal que leva à diálise. Nos olhos, pode provocar a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira”, destaca o especialista. Os danos causados pela doença podem criar um ciclo perigoso, especialmente quando alterações na sensibilidade dos pés se somam aos problemas de visão decorrentes do diabetes. “Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé. Por isso, a vigilância rigorosa do diabetes é essencial”, observa Dr. Polimanti. A prevenção continua sendo a principal aliada dos pacientes. O especialista ressalta que medidas simples, adotadas diariamente, ajudam a retardar a evolução da doença e reduzir o risco de complicações. “O principal cuidado é o mais simples: manter a glicemia dentro das metas recomendadas. Isso contribui para desacelerar a progressão da doença. Esse resultado pode ser

alcançado com atividade física, alimentação adequada e seguimento médico regular”, afirma. Além do equilíbrio glicêmico, a avaliação periódica é fundamental para evitar complicações associadas ao diabetes. “O seguimento com o médico vascular permite identificar essas alterações em fase precoce, reduzindo o risco de problemas mais graves, como infecções e amputações”, ressalta. O autocuidado também faz parte da prevenção. Verificar regularmente os pés e observar alterações na pele, na sensibilidade ou o surgimento de feridas pode contribuir para a identificação precoce de problemas e para a busca rápida por atendimento médico. Outro aspecto importante é o apoio familiar. Mudanças de hábitos relacionadas à alimentação, à prática de atividade física e aos cuidados diários costumam ser mais efetivas quando envolvem toda a família. “O envolvimento da família é fundamental. Ajustar a alimentação da casa e auxiliar nos cuidados diários, como o autoexame dos pés, pode fazer uma grande diferença na qualidade e na expectativa de vida dessas pessoas”, conclui o cirurgião vascular. Sobre a **SBACV-SP A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) é uma entidade sem fins lucrativos que representa os médicos que atuam nas especialidades de Angiologia e de Cirurgia Vascular no estado de São Paulo. A instituição tem como missão levar informação de qualidade sobre saúde vascular à população. Para outras informações acesse o site e siga as redes sociais da Sociedade (Facebook e Instagram). Informações à Imprensa - Way Comunicações

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cardiovasc Run anuncia inscrições abertas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

conscientização da população sobre hábitos saudáveis. “A Cardiovasc Run é mais do que uma competição esportiva; é um convite para que as pessoas olhem com mais atenção para a própria saúde. O movimento é o melhor remédio para o sistema circulatório e para o coração. Queremos ver a Praça Cívica lotada de pessoas motivadas a transformar seus hábitos e a celebrar a vida através do esporte”, afirma o médico.

As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas através das informações disponíveis na bio do @sbacvrn ou pelo link <https://doity.com.br/corridacardiovascurun>.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

CorridaSaudávelSaúde

Bebeto Torres

No próximo 16 de agosto, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (**SBC-RN**), realiza a Cardiovasc Run.

Com largada prevista para às 05h30 na Praia do Forte, o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

A programação do evento contempla modalidades para diferentes perfis de participantes, incluindo uma caminhada de 2,5 km e uma corrida de 5 km, permitindo a adesão desde iniciantes até corredores mais experientes.

Dr. André Chacon, cirurgião vascular e presidente da **SBACV-RN**, destaca a relevância da iniciativa para a